



**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JULIANA ELPÍDIO DOS SANTOS**  
**NAIANE GONÇALVES DE JESUS**

**AS BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO  
CURRICULAR**

**SÃO MATEUS**  
**2018**

**JULIANA ELPÍDIO DOS SANTOS  
NAIANE GONÇALVES DE JESUS**

**AS BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO  
CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me Flávio Pereira Pires

**SÃO MATEUS  
2018**

**JULIANA ELPÍDIO DOS SANTOS  
NAIANE GONÇALVES DE JESUS**

## **As Brincadeiras como Prática Pedagógica na Educação Infantil: uma Proposta de Integração Curricular**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Orientador: Prof. Me Flávio Pereira Pires  
Faculdade Vale do Cricaré**

---

**Examinador Interno: Prof. Me José Roberto  
Gonçalves de Abreu**

---

**Examinador Externo: Prof. Esp. Cléria dos Santos  
Oliveira**

Dedico esta Monografia a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esse tempo, sofrendo comigo, orando para que eu alcançasse a vitória.

Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha vida e que em sua infinita misericórdia me deu seu Filho Amado como Salvador: Jesus!

Agradeço minha família: pai e mãe, presentes de Deus para mim.

A todos que de forma direta e indireta contribuíram para o meu crescimento pessoal espiritual e profissional, todo o meu agradecimento.

E, não podendo faltar, todos os mestres que me conduziram à busca do conhecimento que é uma das riquezas da vida.

A nosso orientador, pelas cobranças e ensinamentos, necessários para a realização desta pesquisa com qualidade.

“Eu fico com a pureza da resposta das crianças.  
É a vida, é bonita e é bonita!”

(Gonzaguinha)

## RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar uma prática pedagógica para a Educação Infantil, tendo as brincadeiras como centro da atuação pedagógica, possibilitando a entre as diferentes áreas do conhecimento, através da aplicação de aulas de Educação Física em uma turma de crianças de 2 a 3 anos de idade, matriculadas na CEMEI Joana D'Arc, localizada no distrito de Sayonara, pertencente ao Município de Conceição da Barra/ES. Foram trabalhadas aulas com diversos temas voltados ao resgate das brincadeiras populares na prática pedagógica, bem como a escuta da percepção dos pais quanto ao aprendizado das crianças. Foi possível observar a evolução das crianças com relação à prática das brincadeiras, bem como a interação com outras crianças e com a professora e os pesquisadores. Os resultados evidenciaram a possibilidade de integração das práticas pedagógicas na educação infantil, entre os eixos de aprendizagem e a Educação Física. Entretanto, também evidenciou uma fragilidade na participação dos pais no dia a dia escolar das crianças, bem como no desenvolvimento de brincadeiras na sua realidade diária, importante para que a criança adquira experiências socioculturais que contribuirão para seu aprendizado na escola. Assim, considera-se que essa pesquisa pode servir como base para novas práticas de integração curricular a serem desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, a partir da valorização da brincadeira e das interações nas aulas e com significação para a criança do que é ensinado e aprendido.

Palavras-chaves: Brincadeiras populares; Aprendizagem; Ludicidade.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to present a pedagogical practice for Early Childhood Education, with play as the center of pedagogical activity, making possible between different areas of knowledge, through the application of Physical Education classes in a group of children from 2 to 3 years of age, enrolled in CEMEI Joana D'Arc, located in the district of Sayonara, belonging to the municipality of Conceição da Barra / ES. Classes were elaborated with several themes aimed at the rescue of the popular games in the pedagogical practice, as well as the listening of the perception of the parents regarding the learning of the children. It was possible to observe the evolution of the children in relation to the practice of play, as well as the interaction with other children and with the teacher and the researchers. The results evidenced the possibility of integrating pedagogical practices in early childhood education, between the learning axes and Physical Education. However, it also showed a fragility in the participation of parents in the school day to day of children, as well as in the development of games in their daily reality, important for the child to acquire socio-cultural experiences that will contribute to their learning in school. Thus, it is considered that this research can serve as a basis for new curricular integration practices to be developed in the schools of Early Childhood Education, based on the value of play and interactions in classes and with meaning to the child of what is taught and learned .

Keywords: Popular games; Learning; Ludicidade.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Registro da aula do 2º dia.....	45
Figura 2- Registro da aula do 3º dia.....	46
Figura 3- Registro da aula do 4º dia.....	47
Figura 4- Registro da aula do 5º dia.....	48
Figura 5- Registro da aula do 7º dia.....	49
Figura 6- Registro da aula do 9º dia.....	50
Figura 7- Registro da aula do 12º dia.....	51
Figura 8- Registro da aula do 12º dia.....	51
Figura 9- Registro da aula do 12º dia.....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: faixa etária dos pais .....	52
Gráfico 2: quantidade de filhos .....	53
Gráfico 3: do que as crianças gostam de brincar em casa? .....	53
Gráfico 4: você brinca com as crianças em casa? .....	54
Gráfico 5: do que vocês gostam de brincar? .....	54
Gráfico 6: como eram as brincadeiras de sua infância? .....	55
Gráfico 7: quais eram as brincadeiras de sua infância? .....	55
Gráfico 8: você ensina para sua criança as brincadeiras de sua infância?.....	56
Gráfico 9: qual brincadeira você ensina? .....	56
Gráfico 10: brincadeiras realizadas na escola e comentadas pelas crianças em casa .....	57
Gráfico 11: mudanças percebidas .....	58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC-** Base Nacional Comum Curricular

**DCNEI-** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

**ECA-** Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDB-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**RCNEI-** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>15</b>
2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
<b>3 A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E AS POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO INTEGRADO.....</b>	<b>32</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>37</b>
4.1 TIPO DA PESQUISA.....	37
4.2 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	38
4.3 INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS.....	39
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS DESENVOLVIDAS: AS BRINCADEIRAS NO CENTRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>43</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>65</b>
APÊNDICE A.....	65
APÊNDICE B.....	78

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, configura-se como uma fase escolar de importância singular no desenvolvimento da criança, por ser um período onde as aprendizagens estão constantemente ocorrendo num ritmo bastante acelerado.

Desde o período dos jardins de infância, até o atual momento, a Educação Infantil passou por mudanças profundas em seus objetivos e práticas educacionais, possibilitando pensar a criança e a infância sob um olhar mais profundo e com múltiplos ângulos, considerando cada criança como ser único, constituído culturalmente e portador de uma bagagem de conhecimentos, por menor que seja.

No contexto da primeira etapa da educação básica, a Educação Física vem, nos últimos anos galgando seu espaço. Fato que traz a necessidade de constituir práticas pedagógicas inovadoras e que atendam a especificidade da Educação Infantil.

O universo infantil possui ligação estreita com a ludicidade, o faz de conta, o brincar. Nesse aspecto, o professor de Educação Física pode e deve fazer com que o brincar e o jogar se tornem conteúdos essenciais em suas aulas, assumindo a postura daquele que ensina a brincar.

Brincar é uma atividade essencial na vida da criança e contribui diretamente para o seu desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social (BRASIL, 1996). Através da brincadeira a criança externaliza suas emoções, tem estimulada sua capacidade criativa, sua curiosidade e conseqüentemente sua aprendizagem.

Entendendo que no dia a dia, a criança tem como principal atividade o brincar, ao ser inserida no ambiente escolar formal, é necessário que sejam propiciados esses momentos lúdicos como estratégia para garantir que o processo de aprendizagem ocorra de forma lúdica e prazerosa. Neste sentido, é imprescindível que se crie um ambiente favorável para que a criança experimente no espaço formal possibilidades de aprendizagem que não se distancie da sua realidade diária.

Uma forma de se estreitar esses espaços e vivências é possibilitado através das aulas de Educação Física, quando a criança é estimulada através de brincadeiras e jogos, possibilitando assim trocas de experiências (a partir das interações), superação de desafios e aquisição e construção de novos conhecimentos.

Segundo Schwartz, (2004) através da brincadeira, a criança constrói uma ponte no tempo, onde passado, presente e futuro se conectam através das fantasias criadas, da imaginação e realização de desejos, complementando-se e criando uma porta para o conhecimento. Por isso é tão importante incentivar a criança à brincadeira nesse período da vida.

Moyles (2006) atesta que o jogo é um meio de propiciar à criança um ambiente agradável, motivador e que possibilita aprendizagem de várias habilidades. Como estratégia educativa, os jogos promovem situações de ensino e aprendizagem aumentando o conhecimento. A ludicidade, afirma o autor, possibilita o aprendizado prazeroso e concreto, pois mantém a criança interessada, focada, com grande concentração e motivação.

A criança tem como principal atividade diária o brincar, que está presente em todos os momentos, contextos históricos e social pelo qual passa, estimulando seu poder de criação e recriação, aguçando sua perceptividade e agregando conhecimento à sua bagagem cultural.

Assumir a brincadeira como centro da ação pedagógica é então promover a aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa à criança, de modo a permitir o conhecimento cultural presente nas brincadeiras, contribuindo com a perpetuação deste patrimônio cultural imaterial, bem como para a construção de novos jogos e brincadeiras e, assim, com o enriquecimento do mesmo.

Outro ponto a destacar é que, ao assumir as brincadeiras como centro da ação educativa na Educação Infantil, se investe numa possibilidade de currículo integrado, entrelaçando aquilo que é desenvolvido pelas diferentes áreas do conhecimento no espaço escolar, atacando o problema da fragmentação do ensino e significando mais e melhor o que se ensina nos espaços das creches e pré-escolas.

Assim, a presente pesquisa traz como questão central: Como as brincadeiras podem se configurar como o centro da prática pedagógica na Educação Infantil, possibilitando uma atuação conjunta entre as áreas do conhecimento?

Nesse sentido, destaca-se a importância do brincar na infância e se propõe o uso das brincadeiras como elemento norteador da atuação educativa na primeira etapa da educação básica, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas integradas com o trabalho pedagógico diário desenvolvido pelos professores.

Para responder a questão central da pesquisa, é traçado como objetivo geral: Apresentar uma prática pedagógica para a Educação Infantil, tendo as brincadeiras

como centro da atuação pedagógica, possibilitando a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

E como objetivos específicos que indicam o caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo geral tem-se:

- Estabelecer relações entre as práticas pedagógicas da Educação Infantil, as brincadeiras e a Educação Física Infantil;
- Promover a integração curricular a partir do planejamento coletivo e tendo as brincadeiras como tema central;
- Destacar as possibilidades de construção de uma prática docente que favoreça o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, com base na ideia de currículo integrado.

O desejo por desenvolver pesquisa na Educação Infantil surgiu a partir da experiência vivenciada no segundo estágio curricular supervisionado, no qual se desenvolveu uma proposta de prática docente com as crianças na educação infantil, tendo como tema brinquedos e brincadeiras com materiais reutilizáveis. A essa experiência se uniram tantas outras e um desejo de mostrar que é possível articular o currículo escolar, promovendo uma educação significativa e na qual seja possível ligar os conceitos, as práticas, enfim os saberes desenvolvidos em sala de aula nas diferentes áreas do conhecimento, em especial na educação infantil onde se busca o desenvolvimento integral da criança.

Ainda durante o período de estágio, percebeu-se que estavam esquecidas brincadeiras e jogos simples, do dia-a-dia da criança, que poderiam ser utilizadas de forma prazerosa contribuindo para o aprendizado da mesma. Notou-se um processo educativo um tanto quanto enrijecido.

Sob essa perspectiva, considera-se pertinente essa pesquisa pela possibilidade de se desenvolver uma prática pedagógica que tem como finalidade a realização de uma prática curricular integrada a partir das brincadeiras na Educação Infantil trazendo para o espaço da creches e da pré-escola o ato educacional lúdico como elemento indispensável para a promoção de um ensino de qualidade na etapa.

O trabalho encontra-se organizado em capítulos e subcapítulos na busca por delinear um caminho sólido que conduza, não somente ao alcance do objetivo dessa pesquisa, mas também a uma sequência clara e objetiva, que facilite o entendimento do leitor acerca do tema.

O primeiro capítulo traz a contextualização do tema, apresentando a motivação pessoal para a realização desta pesquisa, o problema de pesquisa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos, além de uma breve apresentação dos capítulos que compõem este trabalho de conclusão de curso.

No segundo capítulo, buscou-se na literatura os referenciais que caracterizam a Educação Infantil, sua estrutura, os conteúdos de ensino e as orientações didáticas que a compõe. Tratamos nesse capítulo também sobre o conceito de brincar na Educação Infantil e como ele contribui para o desenvolvimento educacional integral infantil.

O terceiro capítulo trata da Educação Física Infantil, destacando a área de conhecimento e suas contribuições para a implementação de um currículo integrado na primeira etapa da educação básica, possibilitando a promoção de uma aprendizagem com e pelo movimento na busca de uma aprendizagem realmente significativa para as crianças.

No capítulo quatro é classificada e caracterizada a pesquisa, sendo também apresentados o lócus e os sujeitos da pesquisa. É também traçado o percurso metodológico utilizado para a pesquisa e produção dos dados que contribuirão para a apresentação e análise das aulas desenvolvidas apresentadas no quarto capítulo.

O quinto capítulo trata do relato e das análises a partir das práticas desenvolvidas com o público alvo, bem como as considerações pertinentes ao que se pode observar, apresentando uma proposta de integração curricular a partir do brincar na educação infantil.



## 2. CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O período entre zero e seis anos de idade são fundamentais na formação do ser humano. Nesta fase, todas as experiências aprendidas podem marcá-lo para o resto da vida. Por isso, externo à sua realidade familiar, a educação infantil é o momento em que a criança tem a oportunidade de interação criança com o mundo, com todos os que a cercam e consigo mesma.

Segundo Sousa (1998) a educação infantil é considerada uma importante fase no processo de desenvolvimento da criança, onde as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são iniciados e estimulados processos de formação e integração das várias áreas do desenvolvimento da criança nesta fase.

Porém, para adentrarmos na educação infantil enquanto etapa da educação básica é preciso mergulhar nas primeiras tentativas de atendimento à desvalida infância brasileira, até meados de 1950, restrita às instituições assistencialistas conhecidas as Irmandades de Misericórdia, que recebiam as crianças abandonadas ou que os pais não conseguiam criar, para que não morresse. Elas recebiam essas crianças em uma roda aberta parcialmente, chamada Roda dos Expostos ou Roda do Excluídos e, por mais de um século foi a única instituição de assistência às crianças abandonadas.

Segundo Kuhlmann Jr. (2000) as primeiras creches, estavam diretamente ligadas a instituições filantrópicas, privadas e religiosas e tinham o objetivo de manter a presença de crianças pobres, principalmente dos escravos livres e empregadas domésticas.

A tentativa de modelar o atendimento educacional brasileiro de acordo com o modelo europeu, fez com que intelectuais, religiosos, juristas, voltassem seus olhares para a infância, em especial a infância pobre. Dessa forma, através das creches buscavam diminuir esse problema, propondo uma cidadania limitada aos interesses dominantes.

Essas creches são então apresentadas em substituição às Casas dos Expostos, para que as mães não abandonassem seus filhos e diferente do que defendia o modelo europeu, cujo objetivo era a ampliação do trabalho industrial feminino, elas tinham como objetivo resolver os problemas advindos com a Lei do

Ventre Livre, com a educação das crianças filhos dos escravos, atesta Kuhlmann Jr. (2010).

Esse modelo assistencialista ganhou mais impulso no período republicano a partir da inauguração de novas creches para atender também as crianças filhos de operários. Também sob a influência europeia, as classes mais ricas abrem os chamados jardins de infância privados, para atender a uma proposta pedagógica exclusiva para esse grupo.

Segundo Kuhlmann Jr. (2010 p. 81) a criação desses jardins de infância “servia como estratégia mercadológica para atrair as famílias mais abastadas” [...] que “não podiam ser confundidos com asilos e creches para pobres”.

Mantém-se durante todo esse período a separação marcante entre a classe dominante e a classe operária, mesmo quando o jardim de infância passou a ser uma instituição pública, a partir de 1896.

Havia também, nesses períodos, uma influência marcante da medicina nestes espaços, distanciando-os das concepções pedagógicas, na qual afirmavam que a “higiene e a educação, solidárias uma da outra, são as fontes verdadeiras da civilização e do bem estar”, atesta Kuhlmann Jr. (2000, p. 14).

Somente a partir das décadas de 1950 e 1960, novas ideias pedagógicas como a defesa de uma educação na qual a atividade criadora da criança possam superar em valor educativo as atividades formais, evidentes no jardim de infância tradicional.

Com a modernização do país, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a necessidade de aumentar as instituições de educação infantil no país, a chegada do Estado Novo, o governo assume oficialmente as responsabilidades com o atendimento infantil, ainda no modelo de estabelecimento de convênios com entidades filantrópicas. Somente a partir de 1940, o Departamento Nacional da Criança é criado com o objetivo de estabelecer norma para o funcionamento das creches (KUHLMANN Jr., 2010).

O modelo assistencialista desse período e a transferência da responsabilidade estatal para as instituições filantrópicas, quando na verdade deveria ser da mesma, reforçou o modelo clientelista, a separação da elite e a classe operária.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 4.024 de 1961, estabeleceu que crianças menores de 7 anos receberiam educação em maternais e jardins de infância, estimulando, entretanto, as empresas privadas a manterem instituições para atender os filhos dos operários. Também temos o estímulo à criação

de Centros de Recreação, abstendo o Estado de sua responsabilidade e transferindo-as para as instituições e igrejas (KUHLMANN JR., 2000).

Nota-se que, mesmo com o caráter assistencialista, as creches foram se tornando tema de novas discussões, aumentando-se as reivindicações em favor da educação infantil, enquanto parte da Educação Básica, que a partir da Constituição Federal de 1988 as creches e jardins passam a compor o grupo da Educação.

Sendo a primeira etapa da educação básica, atendendo crianças até seis anos de idade, tem por finalidade o desenvolvimento da criança, em seus aspectos psicológico, intelectual e social. Nessa fase inicia-se uma caminhada da criança no ambiente escolar, devendo ser de forma prazerosa e inesquecível para a mesma.

É importante reforçarmos neste contexto a força da legislação no cumprimento desse direito à criança, bem como seu aprimoramento e reforço através das várias publicações.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) assegura esta etapa de formação para a criança, integrando-a a Política Nacional de Educação e não apenas dentro das políticas de assistência social.

A Constituição Federal, em seu artigo 208, inciso IV afirma a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. (BRASIL, 1988) e, no artigo 211, §2º, dispõe que os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil (BRASIL, 1988).

Essa regulamentação veio em resposta à retirada do caráter assistencialista da educação infantil, contribuindo para garantir que as crianças fossem atendidas em sua integralidade. Isso também possibilitou novas inserções na legislação de forma a aprimorar o acesso e a qualidade do atendimento à criança de forma a alcançar o objetivo principal: seu desenvolvimento.

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), outras legislações foram implementadas na área da educação reafirmando a garantia dos direitos das crianças e adolescentes: o "Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)"- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)"- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com a Lei nº 8.069 /90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

O artigo 53, no que diz respeito à educação e à cultura, dispõe que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), através da publicação da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 16º, inciso IV, a missão da criança é brincar e se divertir, deixando evidente que essa prática deve ser constante, independentemente de onde está inserida, seja no contexto familiar, seja no contexto educacional, representado pela educação infantil e pelo Ensino Fundamental.

Ela dispõe em seu artigo 30 ainda que, a educação infantil não integra propriamente o domínio fundamental do ensino, por motivo de que na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A Lei Nº 11.274/06 (BRASIL, 2006), que amplia o ensino fundamental, incluindo o atendimento a crianças de 6 anos, se volta para a pré-escola, que possui as turmas de 4 e 5 antecedendo as séries iniciais: não cabem, nesta etapa, práticas escolarizadas, que privem a criança de brincar e vivenciar experiências que promovam seu desenvolvimento integral. Esse cuidado aumenta com a alteração da LDB, através da Lei Nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), tornando obrigatória a oferta da Educação Infantil a partir dos quatro anos de idade.

É importante nessa etapa, garantir que a criança tenha acesso a atividades e experiências que promovam seu desenvolvimento de forma lúdica, criativa, estimulando sua autonomia e criatividade.

Kramer, Nunes e Corsino (2011, p.75) atentam que a Educação Infantil não deve ser considerada uma preparação para o ensino fundamental, uma vez que:

A obrigatoriedade de frequência das crianças de 4 e 5 anos à escola pode levar à compreensão de que é aí que a educação básica começa, reiterando a antiga cisão entre creches e pré-escolas e trazendo de volta à cena o ideário de preparação para o ensino fundamental. Corre-se o risco de desvincular a educação infantil dos princípios formulados para a creche e a pré-escola e não se enfrenta a verticalidade do processo escolar, nem no que se refere à formulação das políticas nem no que diz respeito aos projetos curriculares. Acentua-se a fragmentação da educação básica sem atentar para as transições.

Uma das grandes preocupações nessa fase é o cuidado que devemos ter em inserir a criança no contexto educacional sem privá-la do que é essencial nessa fase da vida, o brincar, no qual ela pode externalizar seus sentimentos, medos, anseios e também experimentar novas sensações e adquirir novos conhecimentos.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio desse ato que a criança reproduz seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade estabelecendo dessa forma, uma relação estreita entre o jogo e a aprendizagem.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2013), alterando a legislação anterior, vem reafirmar a importância da Educação Infantil como espaço no qual a criança pode se desenvolver integralmente, em seus aspectos psicológicos, físicos, intelectuais e sociais. Sendo a porta de entrada da criança para o ambiente educacional formal, precisa ser lúdico de forma que a criança, recém-saída de um ambiente livre onde sua maior obrigação era brincar não sofra impactos negativos com o ambiente formal da escola.

Percebe-se que toda legislação norteadora da Educação Infantil prevê uma prática pedagógica de respeito à infância, cujos principais eixos são as brincadeiras e interações articuladas com experiências e saberes das crianças.

Atualmente, o grande desafio é garantir os direitos instituídos a Educação Infantil na legislação. Esta só funcionará a partir de políticas públicas direcionadas para este segmento bem como a cobrança e vigilância constante da sociedade.

Reforçamos a necessidade de apresentar o que rege a legislação, pois ela direcionou as propostas de atendimento à educação, em especial à educação infantil, com a publicação de Referenciais e Diretrizes que orientam como trabalhar com esse grupo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998) atesta que o trabalho na educação infantil está pautado no tripé Educar, Cuidar e Brincar. Nesse sentido, cabe aos profissionais observar essa dinâmica no sentido de garantir a integralidade da atenção à criança, possibilitando seu aprendizado e desenvolvimento integral com qualidade.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998 p. 23):

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998 p. 23).

Nesse contexto, o conceito de educar na educação infantil deve considerar as experiências que as crianças trazem de sua realidade, e as interações que ela consegue criar no trato com outras crianças e com o profissional na sala de aula. Também deve garantir o acesso de todas as crianças nesse espaço educacional, independente de suas diversidades sociais, culturais, bem como sua socialização e interação com outros sujeitos. O RCNEI ainda relata que educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998 p. 23).

Isso posto, o cuidar passa também a compor um dos tripés que sustentam a educação infantil, entendendo que a criança é um ser indefeso e que necessita de cuidados para que possa crescer em ambiente saudável e com possibilidades de torná-la autoconfiante, responsável, criativa e independente.

Ainda segundo o RCNEI o cuidar consiste em considerar

[...] principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998 p. 25).

A atenção a pequenos detalhes, como choro e expressões da criança permite ao professor ajudar a criança a identificar suas necessidades prioritárias e como atendê-las da melhor forma. O conhecimento do corpo, seus sinais a todo tipo de estímulo externo ou interno, como atender essas necessidades, vai possibilitando à criança vencer obstáculos no seu processo de desenvolvimento tornando-a mais autônoma.

Mas para isso, é necessário que o professor desenvolva uma relação de atenção com a criança, com o que ela pensa e como se expressa, ajude a mesma a se expressar, a reconhecer suas necessidades e responder às mesmas, de forma que ao ser inserida no ambiente educacional, essa ação seja de forma prazerosa e lúdica, não tirando dela o que é essencial à sua infância e de sua vida diária: o brincar.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998 p. 27) “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”.

Através da brincadeira, a criança desenvolve sua autoestima, tem capacidade de recriar e criar novas situações, bem como resolver problemas. No espaço escolar, o professor tem a possibilidade de contribuir com essa aprendizagem, ofertando à criança jogos e brincadeiras adequadas, permitindo à criança desenvolver sua criatividade e autonomia.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998 p 13) traz “referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras”.

Importante ressaltar que as crianças “pensam o mundo de um jeito muito próprio”, afirma o RCNEI (Brasil, 1998 p. 11) e é necessário entender essa forma como ela percebe o mundo para que as atividades aplicadas possibilitem sua expressão e linguagem, possibilitando seu aprendizado.

Também considera a Educação Infantil como a primeira fase da Educação Básica, onde deve se estimular a descoberta, a ampliação de experiências individuais e culturais, proporcionando à criança o aprendizado. Também deixa clara a necessidade de utilizar o lúdico nesses espaços de forma a diminuir o impacto que o espaço escolar pode causar à criança.

Ainda afirma que essas experiências obtidas através das práticas educativas de qualidade devem possibilitar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças (BRASIL, 1998).

O RCNEI ainda afirma que as práticas educativas devem considerar as “especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos” e estarem embasadas nos princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998 p. 13).

Assim sendo, utilizar o lúdico nas atividades diárias na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral de crianças, em especial de 0 a 6 (zero a seis) anos, pois eles permitem às crianças experiências múltiplas de criação, recriação, invenção, criatividade, que interferem diretamente nas relações afetivas, na motricidade e cognição (SILVA et al 2017).

Essas experiências, agregadas ao cabedal de conhecimento que as crianças vão adquirindo, contribuem para que ela desenvolva valores e atitudes que contribuirão para seu desenvolvimento.

Reforçando o que trata o RCNEI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2010) vem sistematizar o atendimento a essas crianças com a definição de ações curriculares voltadas para suas especificidades, garantindo a diversidade, cultura e relações sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2010) tem como objetivo sistematizar o trabalho pedagógico na educação infantil. Nesse sentido, as práticas pedagógicas das Diretrizes reforçam o trabalho lúdico nesta etapa da educação, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Deve-se garantir no trabalho com as crianças a ludicidade, as interações, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;



- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (BRASIL, 2010 p. 25).

Percebe-se claramente a indicação de uma prática voltada para a prática da ludicidade, estimulando a criatividade e desenvolvimento da autonomia da criança.

Trazer para a sala de aula espaços de vivência que dialoguem com a realidade da criança, que estimulem-na a experimentar situações de aprendizagem que sejam significativas, que produzam identidade e ampliem seus padrões de referência e leitura do mundo ao seu redor.

Para completar o que as legislações ressaltam sobre a educação infantil, a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (BRASIL, 2017) no que tange à educação infantil, assegura os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017 p 36).

Observamos claramente que a criança deve ter garantido nesta etapa da formação o direito à brincadeira como momento de expressão e absorção de novos conhecimentos. Conhecer esses direitos, e como a criança recebe esses estímulos durante a prática educativa, permite um melhor planejamento das atividades a serem desenvolvidas, criando assim uma intencionalidade pedagógica, sistematizando esse conhecimento junto à criança.

Segundo Dezani et al (2014) a criança, quando inserida no ambiente escolar, vivencia um novo mundo, onde ela pode se tornar sujeito na construção de sua própria aprendizagem. Mesmo com idade muito pequena, a criança traz em seu bojo experiências familiares e sua visão de mundo, que ao ser compartilhada com outras crianças e pessoas, permitem o estabelecimento de novas concepções. Essa interação pode ocorrer por meio das brincadeiras, da proximidade com o outro, dos diversos diálogos que podem ser travados, criando novas relações e aprendizados, atesta Freire (1997).

Nesse sentido, buscamos através dessa pesquisa apresentar as contribuições da Educação Física no trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil. A organização curricular da Educação Infantil está distribuída para atender os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e o trabalho agrega três grupos segundo a classificação estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); as Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e as Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Cabe ressaltar aqui que essa nomenclatura apontada pela BNCC se trata de uma tentativa de distanciar a educação infantil da ideia de pré-escola como uma etapa preparatória para o ensino fundamental, e que esta pesquisa direciona-se em sua proposta de atuação pedagógica para as possibilidades no atendimento à Crianças bem pequenas (2 anos de idade), o que não quer dizer que tais possibilidades não possam ser discutidas também com as outras faixas etárias.

Entendemos que mesmo nessa idade, a criança pode ser produtora de cultura e protagonista do seu desenvolvimento, mesmo sem ter uma linguagem verbal articulada, há a manifestação a partir da expressão do corpo, seja no sentir, no chorar, no sorrir, no brincar, etc. A Educação Física Infantil pode contribuir pedagogicamente, através de um trabalho utilizando experiências de movimento corporal das crianças, através de jogos, das brincadeiras, do uso da imaginação e do simbolismo.

## 2.1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira, segundo Benjamim (1994) faz parte da cultura infantil em todas as sociedades. Por meio dela a criança aprende a ler o mundo, aprende conceitos, valores, aprende a expressar suas emoções além de desenvolver seus sentidos orgânicos. O autor ainda afirma que:

É a brincadeira, e nada mais, que está na origem de todos os hábitos. Comer, dormir, vestir-se, lavar-se, devem ser inculcados nos pequenos através de brincadeiras, acompanhados pelo ritmo de versos e canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira. Os hábitos são formas petrificadas, irreconhecíveis, de nossa primeira felicidade e de nosso primeiro terror (BENJAMIN, 1994, p. 253).

Ainda reforçando a importância do brincar na infância, Kishimoto e Pinazza (2008), afirmam que:

Brincar é a atividade mais ou, mais espiritual do homem neste estágio (a infância), e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo- a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo o que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação autoativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança nesse tempo de brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? [...] brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério de profunda significação (KISHIMOTO e PINAZZA, 2008, p. 48-490).

Nesse sentido, a brincadeira se configura em um caminho entre o processo de aprendizagem das crianças e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Segundo Pozas (2011, p. 15) “brincar é uma das principais atividades da criança. É por meio da brincadeira que ela revive a realidade, constrói significados e os ressignificar momentos depois. Dessa forma, aprende, cria e se desenvolve em todos os aspectos”. Nessa vivência a criança constrói conceitos, significados e experiências à sua realidade, produzindo mais conhecimento de forma lúdica e natural.

Vygotsky (2007) aponta que desde o nascer, a criança já está inserida a um contexto social, e a brincadeira se torna um elemento importantíssimo para seu

desenvolvimento, porque ela contribui para sua apropriação do mundo, internalizando conceitos desse ambiente externo a ela. O autor afirma que:

[...] no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p. 134).

Desse modo, a criança brinca, assume posturas diversas, demonstrando autoconfiança, capacidade de enfrentar dificuldades e resolver problemas. Parece uma afirmação bastante complexa levando-se em consideração a idade dessas crianças, porém, mesmo nessa fase, quando bem estimulada, a criança possui a capacidade de se posicionar, mostrando autonomia.

Vygotsky (1984, p 114) ainda afirma ainda que através do brinquedo as crianças adquirem as maiores experiências que, “no futuro, se tornarão seu nível básico de ação real e moralidade”. O autor faz referência a diversos tipos de brincadeiras, porém discute o papel do brinquedo referindo-se especificamente ao jogo de papéis ou a brincadeiras de faz de conta, como brincadeira de casinha, dentre outras.

A brincadeira exerce uma forte influência no desenvolvimento infantil, uma vez que é utilizada pela criança, de um lado pela necessidade de ação e, por outro lado, para satisfazer sua impossibilidade de executar determinadas ações. No entanto, a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica, uma vez que mesmo envolvendo situações imaginárias, ela baseia-se em regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado e que fará com que a criança internalize.

As experiências que a criança pode adquirir através das brincadeiras contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento do seu senso de moralidade, bem como de sua capacidade de resolver problemas. Nesse sentido, a fase compreendida do nascimento até o sexto ano de vida, em especial de 0 a 3 anos de idade, é um período importante na preparação das bases das competências e habilidades no curso de toda a vida humana. Nesse sentido, o brincar está diretamente ligado ao desenvolvimento, inclusive no contexto social, não podendo ser separado das influências do mundo, pois possui significação social (BROUGÈRE, 2002).

Segundo Brougère (2002, p. 105) “a criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhes são propostas, ela brinca

com o que tem na mão e com o que tem na cabeça”. Esses instrumentos e materiais que a criança utiliza durante o brincar estimulam sua criatividade, sua resposta ativa a estímulos, propiciando mais conhecimento durante o seu desenvolvimento.

Segundo Fortuna (2000, p. 56) “as pessoas que se utilizam do ato de brincar aumentam muito seu campo intelectual. Sendo assim, o indivíduo tem condições de se apropriar do mundo de uma maneira mais ativa”.

A brincadeira estimula a criatividade, o senso de pesquisa e experimentação, aumentando sua visão de mundo bem como sua concepção da realidade e das relações que se criam nesses espaços.

Vygotsky (1991, p.52) “ressalta que a brincadeira cria zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil”.

Nessa perspectiva, pode-se observar o que a criança já domina durante as atividades e o que ela ainda precisa de ajuda. Isso possibilita ao professor definir como trabalhar para que a criança, através de várias outras atividades, aumente sua capacidade de resolver sozinha outros desafios, ampliando seu conhecimento, sua confiança, tornando-a mais independente.

Para Freire (2008) a criança tem, de forma internalizada, atitudes e sentimentos diversos como, hábitos, desejos, sonhos, medos, que são externalizados no convívio com o outro, por isso precisam ser conhecidos e respeitados também no ambiente escolar. Segundo o autor, nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim em parceria com os outros, que são seus mediadores. Portanto, deverá ser levada em consideração a importância da intervenção do educador, que tem o papel de mediador do processo, provocando avanços que não ocorrerão espontaneamente.

Com relação aos sentimentos externalizados pelas crianças nesses momentos de brincadeiras ou atividades desenvolvidas no ambiente escolar, cabe ao professor trabalhar esses conceitos em duas vertentes: a primeira de forma a estimular o respeito entre os colegas, e a segunda levar a criança a desenvolver autoconfiança, a entender que os mesmos são naturais ao ser humano, mas que podem ser trabalhados de forma a estimular seu aprendizado.

Filho, Kaecher e Cunha (2014) atestam que o ambiente escolar deve propiciar um brincar de maneira espontânea, desenvolvendo um olhar curioso da criança, ensinando a explorar e a experimentar novas formas de agir. Nesta fase, atividades simples como momentos de passeio no pátio da escola, exploração e brincadeiras

individuais e coletivas para ganhar força, agilidade e segurança são imprescindíveis para torná-los mais seguros de si e autônomos.

Segundo os autores, para uma criança de um ano a três anos desenvolver sua motricidade global e fina, deve ser estimulada a executar movimentos de vai e vem, subir e descer, rodopiar, que podem ser realizados no pátio da escola ou na classe, com caráter exploratório e prazeroso que se transformará com o passar do tempo em maior capacidade de desenvolver a escrita e atividades cerebrais complexas.

As brincadeiras, usando de canções e ritmos, jogos, brincadeiras cantadas e leituras infantis podem ajudar no desenvolvimento da oralidade, leitura e do pensamento lógico-matemático, além de propiciar através do ato de *brincar por brincar*, desenvolver seu imaginário e o lúdico onde o poder de autonomia e do pensamento crítico o transformará em uma criança e adolescentes seguros e autônomos (FILHO, KAECHER e CUNHA,2014).

O contato direto e atento às ações e “movimentos” das crianças, seus interesses, suas experiências e expressões, permite ao professor organizar melhor os tempos e espaços de ensino aprendizagem mais concretos e com resultados mais positivos.

Karlsson (2008, p. 165 e 166) afirma que:

Se realmente queremos entender e conhecer as crianças e aprender sobre suas culturas, nas suas perspectivas, devemos mergulhar na cultura e no mundo das crianças. Elas são atores sociais ativos e competentes. Uma criança não pensa exatamente como um adulto. Suas palavras e modos de agir, suas formas de pensar e refletir são muito mais complexos do que geralmente nós pensamos. Se nós queremos que as crianças nos contem algo sobre elas próprias, precisamos leva-la a sério e trata-las equitativamente. Devemos parar e aprender a ouvir em um diálogo compartilhado, recíproco e coletivo. E, finalmente, também nos devemos encorajar a nós mesmos e nos envolver em uma ação compartilhada e recíproca com as crianças, para que entremos em diálogo coletivo com elas (KARLSSON, 2008, p. 165 e 166).

Segundo Freire (2008b, p. 87) “[...] Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando”, ampliando assim seu desejo de conhecer e aprender mais.

Durante as brincadeiras, as crianças ampliam suas possibilidades de diálogo por se sentirem mais livres. A curiosidade espontânea da criança abre espaço ao diálogo que, se bem recebido e trabalhado pelo educador, pode ampliar ainda a mais o desejo de aprender e conhecer mais.

Nesse sentido Freire (2000, p.40) nos leva a pensar o ser humano, e nesse grupo, as crianças, como “seres históricos e produtores de cultura. [...] seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor do que já sabem, de saber o que ainda não sabem”.

Esse entendimento nos leva a aprofundar os conceitos de que as crianças vivem em contextos socioculturais com particularidades diferenciadas, possuem diferentes necessidades cognitivas, expressivas, emocionais que precisam ser entendidas e atendidas para que amplie suas perspectivas de existência em sociedade.

Por isso, é imprescindível que haja entre o educador e a criança espaços de diálogos, para que se ampliem as possibilidades de formação de seres humanos mais criticamente comunicativos, e, para articular esse diálogo com as crianças é necessário dialogar com o eixo central que norteia as práticas educativas com as crianças pequenas, a brincadeira (FREIRE, 2008).

A modernidade vem reduzindo dos espaços sociais e escolares, a prática dos jogos e das brincadeiras tradicionais, o que causa uma redução no brincar tradicional infantil, representado nas brincadeiras do acervo cultural da infância. Nesse sentido, Friedman (1995) afirma ser de grande importância resgatar a prática da utilização de jogos e brincadeiras populares e tradicionais na prática escolar, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças e seu aprendizado.

Importante ressaltar também que, já na Educação Infantil, a criança traz consigo de seu ambiente familiar a cultura da brincadeira, e isto deve ser aproveitado pelos professores no planejamento das aulas.

Negrine (2015) em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que quando a criança chega à escola traz consigo toda uma pré-história construída a partir de suas vivências, grande parte delas por meio de atividades lúdicas, sendo fundamental que os professores tenham conhecimento de saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sócio cultural, para formular sua proposta pedagógica.

É preciso também garantir dentro da rotina de sala momentos de jogos simbólicos onde elas vivenciem o contato e o lúdico do pensar situações do cotidiano. É nesta experiência do brincar que ela transforma as diversas informações e explorações sensório-motoras em informações e sensações cerebrais de memória permanente (HORN, SILVA e POTHIM, 2012). Segundo o autor, os jogos estimulam

na criança o pensar rápido, o refletir situações já vivenciadas na tentativa de solucionar os desafios, o conhecimento do próprio corpo, suas capacidades e limitações.

Pires (2016, p. 64) destaca a importância da ação lúdica, presente no brincar, afirmando que:

Ao sentir-se livre, podendo correr, saltar, rolar, jogar, gargalhar, fazer um pouco de barulho, enfim movimentar-se, a criança se abre a novas perspectivas de atuação, permitindo ao professor, neste momento realizar intervenções que geralmente não são possíveis sem a criação de todo este ambiente.

Durante a experimentação das brincadeiras se faz importante a mediação do profissional que atua na Educação Infantil, contribuindo para a ampliação do conhecimento e das experiências corporais significativas a partir do brincar, aprendendo a criança a dividir os espaços e os brinquedos / objetos com os demais colegas (FILHO, KAECHER e CUNHA, 2014).

Segundo Filho, Kaecher e Cunha (2014), todas as experiências do brincar aliada às intervenções dos profissionais, proporcionam o cultivo de valores como respeito ao outro, pelas coisas que o cercam, sendo mais importante e significativo do que horas seguidas de atividades descontextualizadas. Essas experiências permitem à criança produzir novos significados, atribuindo-lhes novos conceitos, expressando seu caráter durante o curso do seu próprio desenvolvimento, tanto pessoal quanto social.

Pires (2016, p. 64) corrobora com a ideia anterior destacando que

A forma como serão realizados os jogos e as brincadeiras, seus objetivos, para que haja o estímulo ao desenvolvimento de uma organização espacial e temporal por parte da criança, para que se possibilite relações afetivas entre os alunos ou para que se aguice a coordenação motora ampla ou a motricidade fina do pequeno educando, entre outros faz parte do trabalho do professor de Educação Física, com uma responsabilidade ainda maior quando se trata da educação infantil, período muito importante do desenvolvimento humano, seja este no âmbito motor, afetivo ou cognitivo e que, como já mencionado anteriormente, ocorrem simultaneamente.

Por isso, privar a criança deste contexto significativo, por meio do brincar, significa reprimir sua energia, impedindo uma aprendizagem significativa que permitirá seu desenvolvimento integral e engajado no processo de construção de si mesmo (FILHO, KAECHER e CUNHA, 2014).



Portanto, reconhecemos a importância do brincar nesta etapa da formação da criança, entendendo que ela possibilita a formação da sua identidade, da sua autoestima, do seu autoconceito e da possibilidade de ampliação do conhecimento a cada nova experiência e da capacidade de invenção, reinvenção, resolução de problemas, demonstrando sua maturidade.

Assim sendo, se encerra este capítulo, destacando a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e partindo para o entendimento de que para pensar na Educação Infantil é preciso pensar na possibilidade de um currículo integrado com uso das brincadeiras e das interações como eixo central do processo educativo, assunto a ser discutido do próximo capítulo.

### **3. A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E AS POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Ao tratar da Educação Física enquanto componente curricular na Educação Infantil não podemos restringi-la a apenas saberes ligados à aptidão física e ao desenvolvimento corporal, nem mesmo considerar que a mesma seja capaz de desenvolver uma prática pedagógica independente do que é ensinado pelas outras áreas do conhecimento. Tal questão, inclusive é uma das discussões que permeiam a identidade da Educação Infantil, haja vista que não se compreende a etapa de ensino como um período distribuído em disciplinas, ao mesmo passo que vem se tornando constante a inserção de professores com formação específica nas creches e pré-escolas.

Há a necessidade de uma prática docente integrada entre as áreas do conhecimento, significando melhor para a criança aquilo que lhe é proposto na Educação Infantil. Nesse sentido, uma integração curricular deve levar em conta a especificidade do público alvo do ensino e aprendizagem, buscando propiciar momentos de construção dos saberes a partir daquilo que é tão peculiar a criança: o brincar.

Com esse pensamento é possível entender a presença da Educação Física nas creches e pré-escolas como um elemento fundamental para a integração curricular, uma vez que suas aulas desenvolvem justamente o brincar e o jogar, possibilitando a ludicidade e a aprendizagem pelo movimento, a partir de uma ação da criança sobre o objeto de ensino. Logo, alinhar as atividades desenvolvidas pelas diferentes áreas de conhecimento na Educação Infantil, tendo por base o que se faz nas aulas de Educação Física (a educação pela ação lúdica), é apresentada como uma rica possibilidade de afirmação da identidade da Educação Infantil.

É preciso superar a concepção clássica de que a Educação Física para crianças trata da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor e da psicomotricidade para o desenvolvimento dos aspectos físicos e coordenativos na infância, uma vez que tal entendimento acabou por associar a área do conhecimento como uma disciplina compensatória.

Desde a publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física ganha força o que se denominou movimento crítico da Educação Física escolar, direcionando

a prática do professor para a atuação com o a cultura corporal de movimento, composta pelo jogo, pelas lutas, pelos esportes, pela dança, pela capoeira, pela ginástica, etc., buscando apresentar o movimento como uma forma de comunicação com o mundo, uma forma de linguagem voltada para a construção de conceitos e significados que esse movimento terá para o sujeito (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Daolio (1995) a Educação Física pode abarcar as formas de expressão corporal, apresentadas a partir dos jogos, brincadeiras, esportes, danças e qualquer forma de expressão do movimento e abranger todos os alunos ao mesmo tempo.

Importante entender que qualquer atividade motora, como os jogos e as brincadeiras representam saberes da humanidade ao longo da história, configurando-se como patrimônios culturais imateriais. E que esses saberes contribuem diretamente para a construção da identidade da criança e de sua autonomia. Essa relação possibilita à criança relacionar de forma positiva as relações do movimento com suas vivências diárias, influenciando seu comportamento, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral.

Dentre as relações do movimento com as diferentes dimensões do comportamento da criança, é retratada pelo RCNEI (BRASIL, 1998 p.15) a questão motora que é reconhecida não apenas como capacidade de deslocamento no espaço, mas como “uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo”.

A Educação Física se constitui em uma importante área do conhecimento da Educação Infantil, pois contribui diretamente na potencialização do trabalho pedagógico com a criança. A utilização de jogos e brincadeiras estimula a criança à descobertas, ao conhecimento e a vivência dessas formas de expressão e de linguagem.

Segundo Ayoub (2001, p. 56), “a Educação Física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem”, e que, em conjunto com os outros campos da aprendizagem, propicia uma aprendizagem significativa. Importante ressaltar a expressão alfabetização corporal mencionada pela autora, uma vez que em muitas redes de ensino há uma grande preocupação com a

alfabetização das crianças para a leitura e escrita, quando na verdade os estímulos deveriam ser corporais, no sentido de possibilitar a experimentação da Cultura Corporal pelas crianças e, assim, favorecer um desenvolvimento realmente pleno para as mesmas (PIRES, 2016).

Trata-se aqui de possibilitar uma Educação Infantil com identidade própria de uma educação da e para a infância. Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade da construção de uma proposta pedagógica que dialogue com os diversos campos da aprendizagem, incluindo a Educação Física.

Segundo Martins Filho (2005, p. 39-40),

[...] percebemos a importância de atravessar a fronteira entre disciplinas e perspectivas, que deve ser considerada quando se almeja elaborar uma análise mais profunda a respeito das crianças. E para isso é preciso transitar pelas diversas áreas do conhecimento, alimentando-se de suas contribuições científicas.

Trabalhar com a criança pequena é um grande desafio, pois elas estão carregadas de códigos, significados, inerentes de sua idade. Por isso, na educação infantil, a mediação pedagógica é imprescindível para que a criança possa sistematizar essas novas descobertas, produzindo conhecimento.

Assim, o que se defende aqui não é apenas a presença da Educação Física no contexto da Educação Infantil, mas sim sua participação como uma das mais importantes práticas desenvolvidas no âmbito das creches e das pré-escolas, senão a mais importante, devido suas características tão alinhadas com o universo da criança seja no brincar, no jogar no danças, etc.

Segundo Nunes e Santos (2006), destacam que não se percebe uma preocupação com a valorização da Educação Física na Educação Infantil quando se pensa na articulação desses diversos saberes na promoção de uma concepção integradora, afirmando ainda que a compreensão de infância e criança em suas dimensões múltiplas necessita de uma atuação multidisciplinar.

Nesse sentido, para Martins Filho (2005, p. 39-40) é importante “atravessar a fronteira entre disciplinas e perspectivas, que deve ser considerada quando se almeja elaborar uma análise mais profunda a respeito das crianças”. E isso só é possibilitado se os diversos campos do conhecimento científico se integrarem. Importante ressaltar que a teoria, revelada pelo conhecimento científico deve estar alinhado com a prática, construídas no cotidiano escolar. E isso precisa estar explicitado no currículo.

Pires (2016, p. 80) defende uma ação coletiva dos professores de educação infantil, no sentido de melhor significar o que é ensinado às crianças, facilitando sua compreensão no ensino-aprendizagem, ao destacar que:

Podemos então afirmar que a ação pedagógica da Educação Física deve estar intimamente ligada ao projeto da escola, hora acompanhando o trabalho da professora regente, hora servindo de base para o mesmo e muitas vezes realizando os trabalhos conjuntamente no trato de temáticas diversas. Assim apresenta-se como necessária a atuação do professor de Educação Física na educação infantil, os conhecimentos teóricos e práticos acerca do trabalho numa perspectiva interdisciplinar, que presume que o trabalho se dê através de um intercâmbio recíproco, com a interação de diversos conhecimentos e temáticas de maneira coordenada, visando integrar os resultados com cada disciplina trabalhando dentro do seu campo de atuação e complementando / auxiliando a compreensão do assunto por parte do aluno.

Assim sendo, Barbosa (2010, pg. 5) afirma que “a definição de currículo na educação infantil põe foco na ação mediadora da instituição de ensino como articuladora de saberes e experiências das crianças”. Por isso é necessário pensar o currículo num sentido macro, refletindo sobre a atuação de cada área de conhecimento, mas com preocupações na integração entre as atividades, possibilitando assim, uma ação pedagógica mais significativa às crianças.

Nunes e Santos (2006) mesmo identificando a necessidade em se construir um currículo integrado na educação infantil, que possibilite o trânsito entre um campo de conhecimento e outro, especialmente na perspectiva de atender à criança em sua integralidade, destacam que há uma escassez do fazer acontecer no cotidiano da escola.

Para superar as dificuldades de integração curricular, se faz necessário o uso do planejamento coletivo como momento essencial na articulação entre as ações dos professores na Educação Infantil, tendo a coordenação pedagógica das creches e pré-escolas uma atuação fundamental nessa organização.

Observando a dificuldade dessa integração em diversas realidades escolares, lançamos mão desse desafio de experimentar na Educação Infantil essa mediação pedagógica em um trabalho pedagógico construído em conjunto com a professora com formação em Pedagogia, buscando fazer uso das brincadeiras como elemento fundamental da prática pedagógica, configurando-se em um momento de aprendizado e trocas de experiências vivenciadas pelas crianças em sua realidade diária, estimulando a integração curricular como fator determinante da consolidação do aprendizado e, mais ainda, como meio de resgate da identidade da Educação Infantil.

## 4. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa traz uma proposta de desenvolvimento da prática pedagógica na Educação Infantil tendo o brincar como eixo central para o desenvolvimento das aulas, tanto da professora com formação em Pedagogia quanto da professora de Educação Física, podendo ser estendida tal atuação também para as demais áreas do conhecimento, a partir de uma concepção de integração curricular, com vistas a significar melhor o que é proposto enquanto atividade as crianças nas creches e pré-escolas.

A seguir, apresenta-se os aspectos ligados a metodologia utilizada na pesquisa, classificando-a, caracterizando-a e explicando o percurso a seguido para a produção dos dados necessários e, conseqüente alcance dos objetivos traçados.

### 4.1. TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho utilizou-se do levantamento bibliográfico para edificação do referencial teórico, a fim de oferecer uma sustentação sólida às ideias presentes nesta pesquisa. Segundo Vergara (1998, p. 46) a pesquisa bibliográfica é o “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público”.

A busca por referenciais teóricos que já possuem experiência com o objeto estudo garante uma maior confiabilidade à pesquisa. O levantamento bibliográfico também nos permite compreender melhor a realidade estudada. Para esse estudo nos apoiamos em autores educadores, pesquisadores da educação com experiência e pesquisas desenvolvidas na educação infantil.

Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, que permitem ao investigador a cobertura de gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p. 45).

O autor ainda afirma que a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato com o que já foi produzido e registrado a respeito do tema proposto, qualificando a pesquisa.

A pesquisa também classifica-se como pesquisa ação, com abordagem qualitativa, propondo uma ação conjunta entre pesquisadoras e professora com formação em Pedagogia, pois, segundo Lima (2004) esse tipo de pesquisa tem como objetivo explicar aspectos da realidade para, na medida do possível, agir sobre ela, através da identificação dos problemas, formulação e aperfeiçoamento de alternativas de soluções. Nesse aspecto a prática pedagógica proposta vem apresentar uma alternativa de desenvolvimento do currículo, buscando integrar o que é desenvolvido por todos os professores.

Por se utilizar de um questionário para avaliar a prática pedagógica desenvolvida e produzir dados referentes a realidade extraescolar do público alvo, a presente pesquisa também trará alguns dados quantitativos, ilustrados por meio de gráficos e que dialogarão com o que é desenvolvido durante a prática proposta.

A pesquisa quantitativa se faz busca o entendimento de hipóteses e dados obtidos, através da representação do cenário encontrado em números, produzindo uma análise estatística da realidade (MATTAR, 2001).

Tendo classificado e caracterizado a pesquisa, apresentam-se o local e os sujeitos da pesquisa.

#### 4.2. LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com a Turma Matutino 2, com alunos na faixa etária de **2 (dois) anos**, no CEMEI Joana D'Arc, localizada no distrito de Sayonara, pertencente ao Município de Conceição da Barra/ES. O atendimento a esta turma é integral, porém as aulas de Educação Física serão desenvolvidas no turno matutino por questões de adequação dos horários das pesquisadoras.

A escolha desse CEMEI justifica-se por ter sido a unidade escolar de Educação Infantil na qual uma das autoras desta pesquisa realizou um estágio curricular supervisionado, momento inclusive em que foi despertado o interesse em desenvolver pesquisa na Educação Infantil.

A escolha da turma se deu por orientação e um desafio lançado pelo professor orientador desta pesquisa, uma vez que os trabalhos de conclusão de curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré que desenvolveram alguma prática na Educação Infantil foram, até aqui, todos realizados em turmas de Pré-escola (no grupo de crianças pequenas-entre 4 e 5 anos e 11 meses).

A escola fica localizada, à rua Lágrimas de Cristo, s/n, Bairro Sayonara, município de Conceição da Barra, sendo na verdade um pequeno distrito às margens da BR 101, entre os municípios de São Mateus/ES e Pedro Canário/ES.

É a única instituição para atendimento a esse público no local, sendo considerada pequena para o público necessário. Atende a 116 (cento e dezesseis) crianças, para uma população de 3.000 habitantes em turmas de 2, 3, 4 e 5 anos, funcionando na modalidade parcial e integral.

Possui a seguinte distribuição do espaço físico: depósito, cozinha, secretaria, banheiros das crianças, e das crianças de 2 anos dentro da própria sala deles, banheiro dos funcionários, área de serviço, área de circulação, refeitório, pátio, sala dos professores, lavanderia, sala das turmas de 2 a 5 anos que atendem no modelo parciais no turno matutino.

A missão da escola é estimular o processo de desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual e social de crianças de 2 a 5 anos de idade, promovendo o pleno desenvolvimento do educando, não apenas ensinando, mas também construindo valores que o transforme em uma criança autoconfiante e com sua autoestima alicerçada.

A turma na qual será desenvolvido o trabalho de intervenção pedagógica possui 23 alunos sendo 8 meninos divididos: 4 alunos de 2 anos e 4 alunos que já fizeram 3 anos na turma de 2 anos. Na sala tem ainda 15 meninas sendo que 3 meninas têm 2 anos e 12 já fizeram 3 anos.

Todas as crianças da turma conversam e interagem bem, com exceção de um aluno que fica disperso a todo momento, e não consegue ter a devida concentração nas atividades passadas tanto pela professora e tanto pelas estagiárias acadêmicas. A maioria das crianças da turma mora no meio rural de Sayonara, onde só tem uma única creche para atender a demanda do bairro que é, em geral, de famílias financeiramente carentes.

#### 4.3. INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

Para a produção dos dados é realizada uma atuação pedagógica com 12 aulas de Educação Física na turma escolhida para a pesquisa, integrando os conteúdos das aulas ao tema do projeto institucional da unidade de ensino no período, denominado “Maurício de Souza com as Aventuras da Turma da Mônica”, visando uma proposta



de integração curricular na qual o brincar se torna eixo central no ensino-aprendizagem, influenciando a prática da professora com formação em Pedagogia e deixando-se influenciar por algumas práticas da mesma. As aulas são distribuídas na seguinte sequência:

**1ª Aula:** diagnóstico com brincadeiras utilizadas para conhecer a turma e como eles respondem a diferentes estímulos oferecidos com brincadeira de esconde-esconde para apresentação, passeando no bosque, roda de conversa para conhecer as brincadeiras que as crianças no dia-a-dia e musicalização com a música da cobra. Realizamos um momento de conversa com a professora regente para conhecer as atividades que foram planejadas para os meses de setembro e outubro.

**2ª Aula:** brincadeira do pique-bandeirinha utilizando a boneca da Mônica, devendo as crianças correr, buscar a Mônica de um círculo e trazê-la para outro círculo. Esta aula teve como objetivo iniciar a aprendizagem do pique-bandeirinha enquanto categoria de jogos e brincadeiras populares.

Durante a semana a professora com formação em Pedagogia desenvolverá atividades que estimulam a transmissão de valores como respeito, amizade e cooperação. Na atividade da aula de Educação Física, durante a brincadeira do pique-bandeirinha, serão reforçados os conceitos de cooperação e o respeito ao colega e às regras.

**3ª Aula:** inicialmente realizamos a brincadeira do pique-bandeirinha utilizando os bonecos da Mônica e da Magali, com inserção do pegador na brincadeira. Num segundo momento haverá a atividade com a Música A cobra não lava o pé, com uso do bambolê, onde as crianças por meio da música iniciam o brincar utilizando músicas que são regionais e do folclore brasileiro.

Essa aula teve como objetivo iniciar a aprendizagem do pique-bandeirinha enquanto categoria de jogos e brincadeiras populares; estimular a musicalização a partir de cantigas com gestuais, proporcionando a exploração dos movimentos corporais; e promover o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo.

Como durante a semana a professora titular desenvolverá atividades que estimulem valores como respeito, amizade e cooperação, durante o desenvolvimento das atividades na aula de Educação Física na brincadeira do pique-bandeirinha serão reforçados os conceitos de cooperação, dividir espaço e o respeito ao colega e as regras e na atividade com a música haverá momentos de interação entre as crianças, que estimularão o toque no colega, o abraço, a comunicação, enfim, a afetividade.

**4ª Aula:** Foi tematizada com a brincadeira da Cabra-cega, tendo como objetivo principal ensinar as crianças a brincar de cabra-cega.

Durante a semana será trabalho nas aulas com a professora titular a concentração, o desenvolvimento da percepção de som e as lendas folclóricas com momentos de leitura e pinturas de personagens do Chico Bento.

Sendo a cabra um animal muito presente no convívio das famílias do meio rural, será contada uma historinha do Chico Bento sobre a cabra-cega para introduzir a brincadeira.

Nesta aula em especial, as crianças levarão para casa um Avental contendo nos bolsos a orientação da brincadeira cabra-cega para ser desenvolvida em casa e a tira de tecido vendar os olhos. Essa brincadeira também será desenvolvida na 5ª aula.

**5ª e 6ª Aula:** estas aulas tiveram como tema a brincadeira de pique – esconde com o objetivo de que as crianças conheçam as algumas formas brincar de pique-esconde, uma vez que esta é uma brincadeira popular tradicional, em que a criança deve perceber que o “esconder” é ficar em um local onde outras pessoas não possam encontrá-la e para que elas possam assimilar a ideia da brincadeira iniciaremos com uma atividade já executada pela professora durante as aulas anteriores que é o passeio no bosque e que elas têm que “fugir” / se esconderem do lobo mau.

Durante a brincadeira foi utilizada uma máscara de lobo mau pela criança que irá procurar que está escondido, estimulando o aspecto imaginário das crianças ao mesmo tempo em que se ensina a brincar de pique esconde.

**7ª e 8ª Aulas:** as crianças aprenderam a brincadeira da Amarelinha utilizando bambolês e os personagens Rosinha e Chico Bento. É construída uma sequência didática dentro da aula no sentido de que as atividades partam das mais fáceis para as mais difíceis em nível de habilidade motora.

Ao executar a brincadeira, além de aprender a brincar de amarelinha, o que se constitui como objetivo central da aula, a criança desenvolverá a coordenação motora, o equilíbrio a organização espaço0temporal e atenção e a concentração, como outras aprendizagens (estas em nível motor) além de utilizar-se das cores, dos números e das formas que foram conteúdos trabalhados durante duas semanas pela professora com formação em Pedagogia.

**9ª e 10ª Aula:** o tema destas aulas são as Cantigas de Roda, onde foi aliado o aprender a brincadeira de roda, o cantar as músicas populares como “Atirei o pau no

gato”, “Caranguejo peixe é”, “O cravo e a rosa”, entre outras e a realização dos gestuais presentes neste tipo de prática.

Durante a semana a professora fez a leitura de histórias do folclore brasileiro trabalhando as músicas que serão utilizadas nas aulas de Educação Física para as brincadeiras de roda, sendo utilizadas das cantigas de roda comuns na região.

**11ª Aula:** nesta aula foi desenvolvida a brincadeira do “Tá Quente - Tá Frio”, como uma brincadeira de tentar encontrar o objeto que foi escondido. Esta é uma brincadeira bastante popular no ES e no universo das crianças. Os objetos escondidos foram aqueles que em algum momento apareceram nas historinhas da Turma da Mônica, como os bonequinhos dos personagens, o chapéu do Chico Bento, o coelhinho da Mônica, etc.

Durante este período a professora com formação em Pedagogia planejou a realização de atividades onde as crianças têm que reconhecer e assimilar valores sociais, como: respeito, amizade, companheirismo e cooperação. Assim, também será estimulada a procura do objeto em duplas (com as mãos dadas) e em grupos.

**12ª Aula:** configurou-se como a aula de encerramento da intervenção realizada, as atividades propostas contaram com a participação das crianças juntamente com seus pais e/ou responsáveis, onde foram novamente vivenciadas as brincadeiras: “Tá Quente – Tá Frio”, “Cabra-cega” e algumas “Cantigas de Roda”. Neste dia, por meio de um questionário, os pais contribuíram com a pesquisa, numa ação avaliativa do que foi desenvolvido no período.

## **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS AULAS DESENVOLVIDAS: AS BRINCADEIRAS NO CENTRO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Durante seis semanas trabalhamos com a professora regente na turma de dois anos da CEMEI Joana D'Arc, no turno matutino. A cada semana foram aplicadas duas aulas, voltadas para o resgate do brincar nesta etapa da formação da criança. Também foi realizado, nesse período, um encontro com os pais das crianças, bem como uma entrevista para que pudéssemos perceber, sob a perspectiva dos pais, se as crianças assimilaram as atividades propostas. Durante essas semanas vivenciamos com as crianças o resgate de brincadeiras que estavam esquecidas no contexto escolar e que contribuem diretamente para a aprendizagem das crianças

Os planejamentos das três primeiras aulas foram realizados em conjunto com a professora regente alinhando as atividades com os conteúdos que a mesma estava trabalhando na sala e, buscando integrar a proposta curricular da Educação Física com os eixos de trabalho da pré-escola (em específico a turma escolhida para a pesquisa). As outras aulas foram planejadas pelas pesquisadoras, tendo a professora com formação em Pedagogia acesso aos planos de aula com antecedência, para que realizasse os devidos alinhamentos e, sempre que necessário, ocorriam diálogos no sentido de ajustar as práticas.

Pelo fato de as crianças não terem contato com as pesquisadoras, foi necessário um primeiro momento de interação, o que ocorreu na primeira aula. Nesse dia foram trabalhadas com as crianças apenas músicas e brincadeiras de roda, prática essa já constante com a professora regente. As crianças se mostravam bem tímidas no início, e somente no final da aula começaram a se sentirem menos tímidas e mais “soltas” (grifo nosso) para brincarem, permitindo que pudéssemos conhecer melhor as crianças, desde o nome como algumas características, como timidez de algumas, maior liberdade de outras.

A maioria das crianças é assídua e à medida que as aulas se passaram elas foram se envolvendo mais e, percebemos que as aulas que aconteceram antes do recreio eram mais produtivas do que após o recreio quando elas ficavam dispersas e em algumas vezes necessitando da intervenção da professora regente para que pudessem executar as atividades propostas.

Ficou perceptível também a importância do planejamento coletivo, uma vez que

nas atividades desenvolvidas utilizando músicas ou movimentos já trabalhados pela professora com formação em Pedagogia, a produtividade foi maior, com rápida assimilação pelo grupo, além de garantir o trabalho contextualizado e integrado junto com a professora regente e o conteúdo.

O primeiro momento do planejamento com a professora regente contribuiu para que pudessemos dialogar sobre as crianças, suas características mais evidentes e como elas recebem os estímulos pedagógicos durante as aulas, para que pudessemos mediar as atividades com a criança de forma qualitativa.

Resgatamos nesse contexto a afirmação de Vasconcelos (2006) na qual o planejamento se torna um instrumento para uma mediação intencional do trabalho, o que muito contribui para que diante das situações temporais, a mediação facilita a interação entre a criança, a atividade proposta e com o professor.

Outro ponto a se destacar diz respeito à participação da família nas atividades da escola. Ainda existe uma dificuldade a vencer no que diz respeito a essa participação. Durante a pesquisa, nos dias em que as aulas foram aplicadas, não foi identificado visita dos pais na escola. Foi enviado com antecedência o convite para todos os pais dos alunos da turma pesquisada (total de 23 convites), para participação na última aula das pesquisadoras e junto também foi encaminhado um questionário (mesmo total) para que pudessem responder sobre a repercussão das aulas pelas crianças. Do quantitativo enviado, apenas 9 (nove) pais compareceram e entregaram o questionário preenchido.

Dividiremos nossa análise sob duas perspectivas: a das pesquisadoras, durante a aplicação das aulas e planejamento com a professora regente e a perspectiva dos pais, através dos questionários respondidos.

Com relação às aulas aplicadas, no total de onze aulas especificamente com as crianças e uma aula com os pais. A cada dia o número de crianças participantes variava, de acordo com a presença das crianças, que estava condicionada a situações, como transporte, visto que muitas crianças moram na zona rural entorno da cidade, ou questões de saúde. Não houve, durante o período da aplicação das atividades, a presença do total das crianças matriculadas na turma pesquisada.

A partir da segunda aula, percebeu-se uma maior participação das crianças nas atividades. Percebeu-se que à medida que as crianças desenvolviam uma relação mais próxima com as pesquisadoras, elas se sentiam mais confiantes durante a prática das atividades. A professora regente também participou das aulas em todos

os momentos contribuindo para que as crianças ficassem mais à vontade.

Na segunda aula trabalhamos com uma atividade de iniciação a brincadeira do pique-bandeirinha utilizando o boneco da Mônica como marca, onde as crianças deveriam tentar pegar e trazer para o colega. Ficou perceptível já nesta aula algumas características das crianças, que nos levaram a refletir e dialogar nos planejamentos posteriores de forma a otimizar as próximas aulas. Segundo Garrido (2002) o planejamento possibilita a análise da realidade para que se possa realizar novas intervenções e mudanças de atitudes. Usaremos como identificador das crianças as letras do alfabeto.



Figura 1: Registro da aula do 2º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

Características como timidez, demonstrado em várias aulas pela criança “A”, mudanças de humor pela criança “B”, dificuldades de realizar tarefas em grupo pelas crianças “C” e “D”, foram algumas das características que chamaram a atenção para o planejamento das próximas aulas e para os diálogos com a professora regente, que afirmou relatar as mesmas percepções durante as aulas regulares.

Também foi motivo de reflexão durante as aulas a evolução de outras crianças, como as crianças “E” e “F”, que no primeiro dia da aula, não quiseram participar da aula, aos poucos foram se aproximando e na quarta aula participaram da brincadeira.

Nos chamou atenção a atitude do aluno “F”, que durante todas as aulas não conseguia se concentrar para a realização da brincadeira. Percebíamos que ele

tentava, mas poucos minutos depois ele desconcentrava toda a turma. Não conseguimos maiores informações da professora regente sobre a situação do aluno, apenas que ele se comportava da mesma forma na sala.

Na terceira aula ampliamos a brincadeira do pique-bandeirinha, com inserção do pegador. Assim a criança deveria trazer a boneca da Turma da Mônica sem ser pega. Nessa mesma aula houve a inserção de atividades com músicas, na qual as crianças foram estimuladas a aprenderem a música “A cobra não tem pé”, inserindo nesta tarefa aos poucos alguns movimentos como bater palmas, mexer os pés, conforme já descrito na metodologia e no “Apêndice A- Planos de aula”.



Figura 2: Registro da aula do 3º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

Durante todas as aulas havia a preocupação em estimular as crianças a brincarem, sempre dialogando com elas para que expressassem seus sentimentos, mas principalmente propiciar momentos de interação com outros colegas e com as pesquisadoras.

Mesmo com o objetivo principal de ensinar as crianças a brincarem, outras habilidades foram percebidas aos poucos à medida que elas se sentiam mais confiantes com as pesquisadoras e com os próprios colegas. Durante algumas atividades, era visível a interação entre as crianças, a parceria nas brincadeiras em grupo.

A idade não foi empecilho para que algumas crianças demonstrassem

autonomia no desenrolar de algumas brincadeiras, bem como propor algumas soluções para os desafios lançados nas brincadeiras.

Isso se confirma quando lembramos a afirmação de Vygotsky (2007) quando diz que na situação da brincadeira as crianças levantam hipóteses tentando compreender os problemas que lhes são propostos através das brincadeiras.

Vale destacar a inserção de elementos da Turma da Monica e do Folclore nas atividades, possibilitando um diálogo entre o que era desenvolvido pela professora com formação em Pedagogia e o que se realizava nas aulas de Educação Física.

Na quarta aula desenvolvemos a brincadeira da cabra cega, lembrando que a professora titular já havia trabalhado atividades com lendas folclóricas e desenhos, para exercitar a concentração, o desenvolvimento da percepção de som.

Para introduzir a brincadeira, foi contada uma historinha do Chico Bento sobre a cabra-cega. A brincadeira estimulou a atenção das crianças de forma bem intensa, pois o comando era que não deixassem a cabra-cega os pegarem, porque a pena era assumir o lugar da cabra cega, iniciando a brincadeira novamente. Nesse dia, foram apenas 10 crianças, porém foi possível realizar com todos. Mesmo com a euforia e, muitas vezes, com uma certa dispersão, as crianças acabaram acompanhando as outras na brincadeira.



Figura 3: Registro da aula do 4º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

O que marcou essa aula foi a mudança do aluno “G”, que na primeira aula nos preocupou, pois ele não queria nem mesmo sair da cadeira, só ficava cabisbaixo. Porém, neste dia ele conseguiu participar da brincadeira com uma certa animação, o



que para a professora foi um grande avanço, visto que no dia a dia ele age da mesma forma.

A reação dos alunos ao receberem também os aventais que eles deveriam levar para brincarem em casa com os pais foi motivo de muita euforia.

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998), a brincadeira proporciona o desenvolvimento da autoconfiança, da concentração, da atenção e também estimula a criança a se soltar mais adquirindo autoestima.



Figura 4: Registro da aula do 4º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

A quinta e a sexta aulas foram trabalhadas com a brincadeira do pique esconde, e neste dia a participação foi integral. Primeiramente houve a procura da bonequinha da turma da Mônica que se escondia para que as crianças procurassem. Depois as crianças deveriam se esconder da boneca da Mônica e, por fim as crianças se escondiam para que um coleguinha os procurasse. Atribuímos essa participação ao fato de que as crianças já estavam mais próximas das pesquisadoras e a brincadeira foi realizada em um espaço maior da escola. O interessante nessas duas aulas foi a demonstração de grande alegria principalmente quando alguma das crianças encontrava a criança escondida. Outra característica marcante percebida em algumas crianças foi o espírito de parceria desenvolvido com algumas crianças, como segurar as mãos durante a procura.

Na sétima e a oitava aulas apresentamos a brincadeira da amarelinha e amarelinha com cores com bambolês, na qual as crianças precisavam chegar na

casinha da Rosinha (boneco da turma da Mônica). Nestas aulas, as crianças já conseguiam se movimentar conforme os comandos, que eram as cores dos bambolês. Percebeu-se que as crianças estavam mais atenciosas aos comandos para não perderem a vez de pular, ou pular em espaços com cores diferentes das que eram faladas pela pesquisadora que estava conduzindo a aula.

Foi percebida uma relação de afeto desenvolvida entre as pesquisadoras e as crianças. Algumas crianças, em especial as crianças “E” e “F”, após a sétima aula não queria mais se afastar de uma das pesquisadoras. Segundo o Grupo de Estudos (1996), o tom de afeto nas palavras do professor aproxima a criança, criando um vínculo que permite uma prática pedagógica mais significativa.



Figura 5: Registro da aula do 7º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

A nona e a décima aula foram marcadas pela apresentação de algumas cantigas de roda, estimulando movimentos rítmicos. Importante registrar que nestas aulas as crianças conseguiram cantar as canções e realizarem os movimentos, mesmo com as limitações da idade, demonstrando conhecimento prévio das canções, o que nos leva a crer que na escola e até mesmo em casa há uma prática desse tipo de brincadeira, evidenciando as experiências socioculturais e sua realidade diária, conforme atesta Wajskop (1995).



Figura 6: Registro da aula do 9º dia

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

Na décima primeira aula foi apresentada a brincadeira do quente/frio, que além de levar as crianças a aprenderem mais uma brincadeira popular, estimulou as mesmas a desenvolverem o autoconhecimento do corpo e seus limites (principalmente quando estão com venda nos olhos). O espírito de cooperação entre os coleguinhas ficou evidente nas atitudes de ajuda aos colegas que estavam vendados.

Já na décima segunda aula, a última aula da proposta de intervenção pedagógica desenvolvida, os pais foram convidados a participarem das brincadeiras junto com as crianças. Todos os pais foram convidados, porém apenas 9 (nove) pais compareceram e apresentaram o questionário respondido. Nesse dia os pais foram convidados a brincar juntamente com as crianças, momento esse que se apresentou enriquecedor e de muita alegria para as crianças.

A presença dos pais na aula contribuiu para aproximar a família da escola, realizando uma das tarefas estabelecidas em praticamente todos os documentos que norteiam a Educação Infantil, possibilitando a família participar diretamente de uma ação pedagógica no ambiente da creche e, com isso, estreitando os laços com a comunidade.



Figura 7: Registro da aula do 12º dia.

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018.

Essa atividade foi uma estratégia utilizada como termômetro para avaliar a contribuição da Educação Física no trabalho integrado com essas crianças, pois queríamos ver a percepção dos pais com relação às crianças e seus comportamentos no decorrer das aulas.



Figura 8: Registro da aula do 12º dia.

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018.



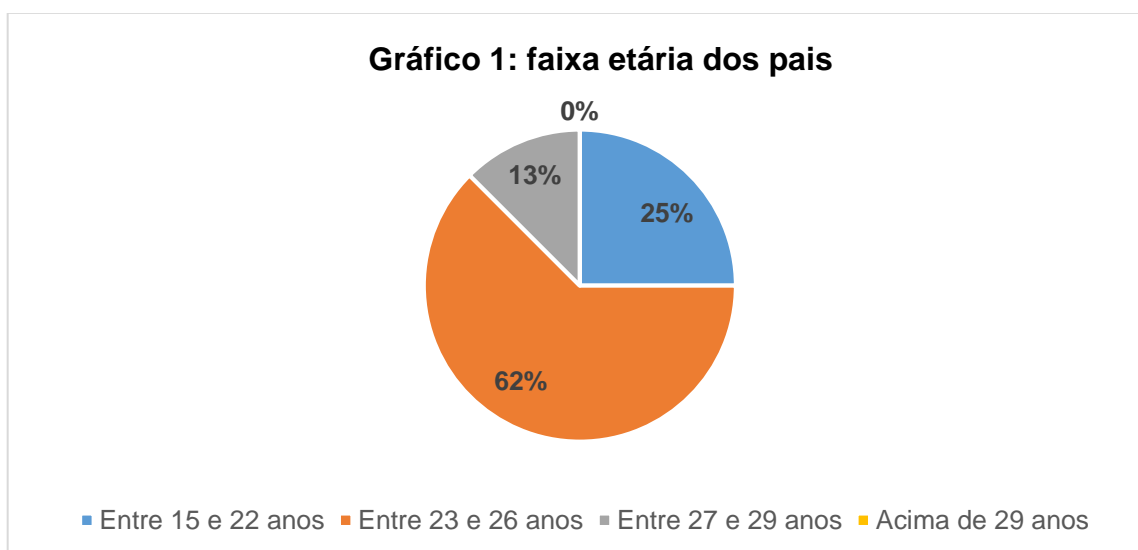
Figura 9: Registro da aula do 12º dia.

Fonte: Acervo fotográfico das autoras, 2018

Foi realizado um questionário com os pais para verificar se houve algum impacto a inserção dessas brincadeiras no dia a dia das crianças. Como o tempo disponível de apenas uma aula, tivemos o cuidado de marcar no mesmo dia em que o projeto do Folclore foi socializado na CEMEI, bem como enviar com antecedência o questionário para que os pais respondessem com mais tranquilidade e sem a interferência de nenhum outro profissional.

Dos 23 questionários enviados, apenas 9 retornaram, sendo entregues pelos pais que participaram das brincadeiras.

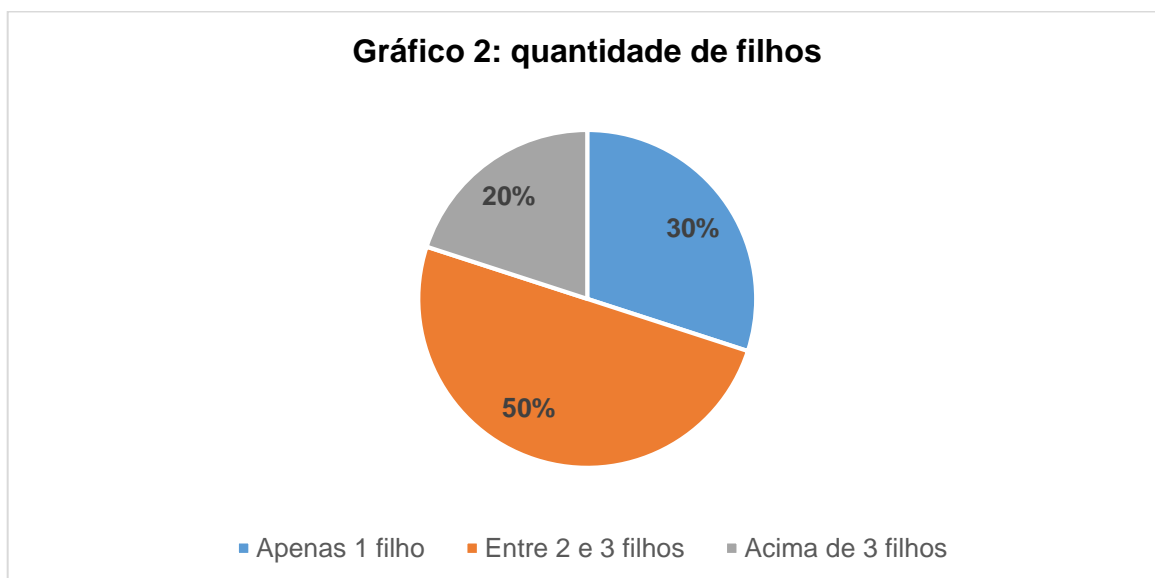
Dos nove pais que responderam o questionário e participaram das brincadeiras, dois são menores de idade (16 e 15 anos de idade) e o restante maior de idade.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

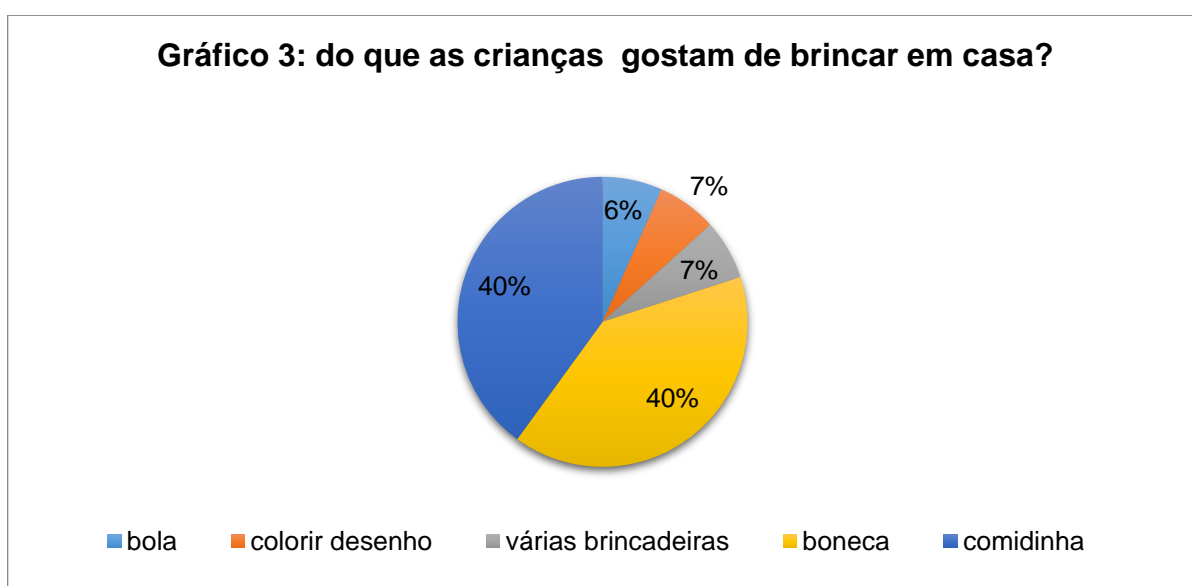
No questionário foi solicitado aos pais que informassem quantos filhos, sendo

que a média de filhos por residência estava entre 1 a 4 filhos (informados pelos pais), sendo que metade dos entrevistados tem entre 2 e 3 filhos.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Uma das perguntas do questionário versava sobre o que as crianças mais gostavam de brincar em casa e como eles podiam citar mais de uma brincadeira, percebe-se que há um percentual idêntico para as brincadeiras com bonecas e com carros.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Quando foram questionados sobre brincar com as crianças em casa, a maioria

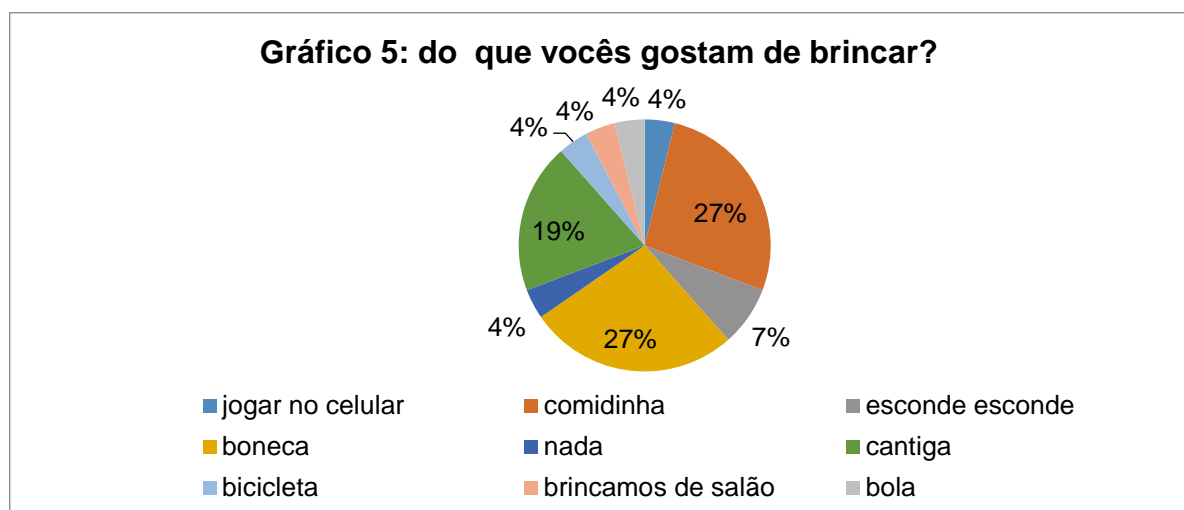
respondeu que brincam com os filhos em casa.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Cabe aqui ressaltar a importância da brincadeira em casa entre pais e filhos para a criação e estreitamento de laços afetivos entre os mesmos, pois ao brincar com seus filhos, laços são estreitados, bem como são possibilitados os primeiros processos formativos espontâneos, antes mesmo de entrarem na escola, segundo Vygotsky (2007)

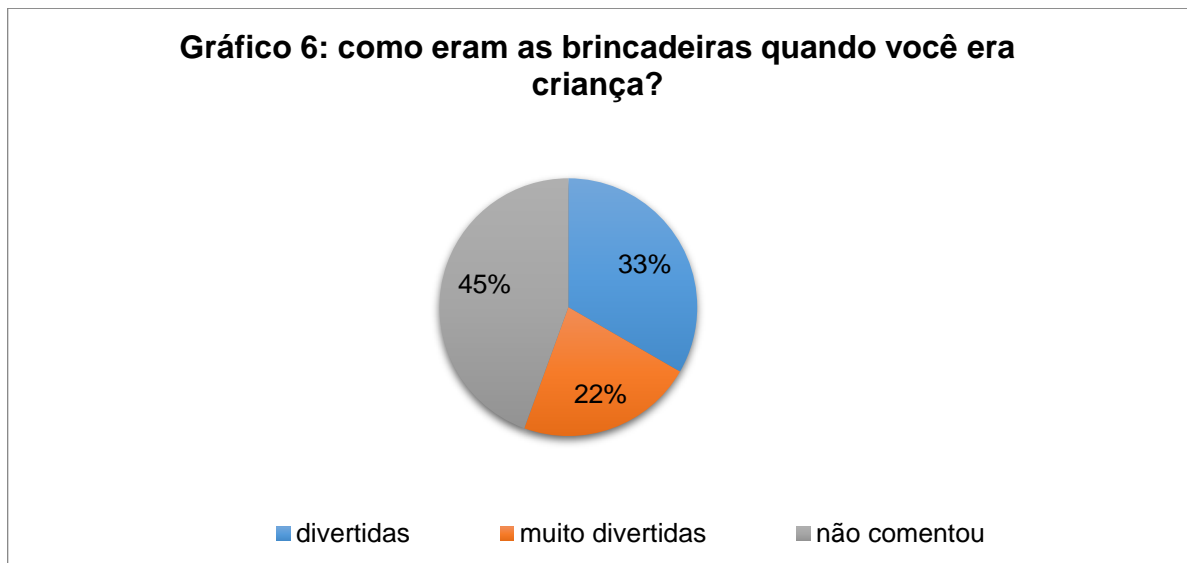
Seguido da pergunta se eles brincam com as crianças em casa, foi também perguntado qual tipo de brincadeiras eles brincam com as crianças e segundo os pais entrevistados, as brincadeiras com bonecas e comidinhas lideraram a pesquisa.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

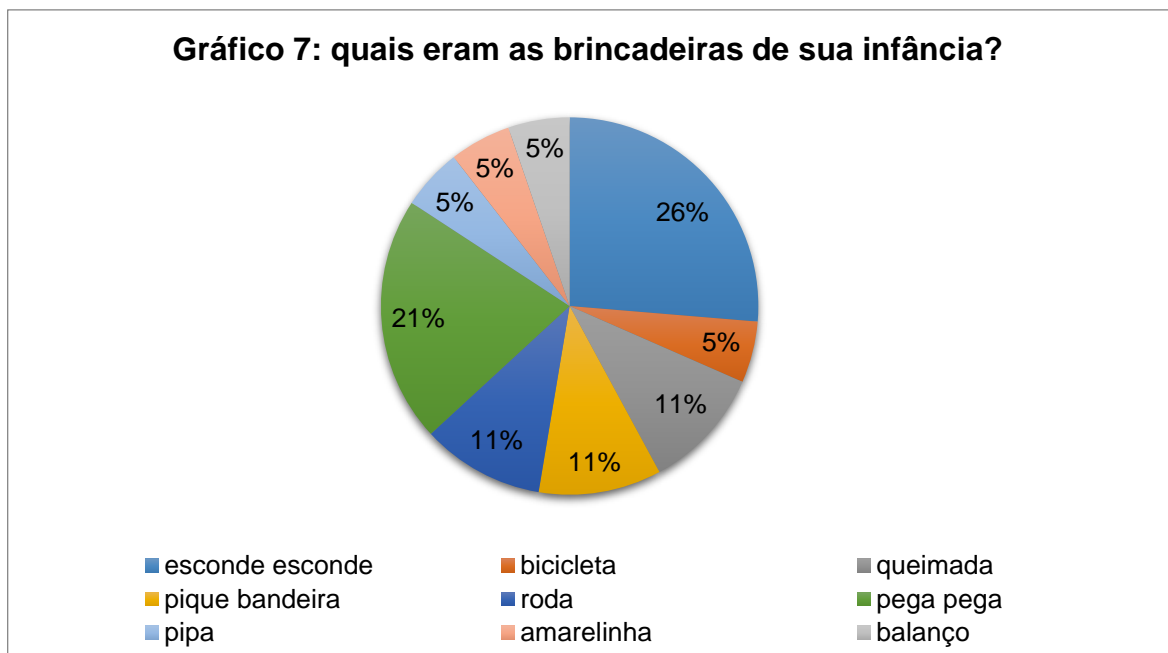
Ao serem questionados sobre as brincadeiras de infância os pais, a maioria dos pais não comentaram seguidas por um percentual considerável que afirmaram

serem divertidas.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Ao solicitar que dissessem quais brincadeiras eles costumavam brincar quando crianças, como podiam citar mais de uma brincadeira, as brincadeiras mais citadas foram as de pique bandeira e pega-pega.

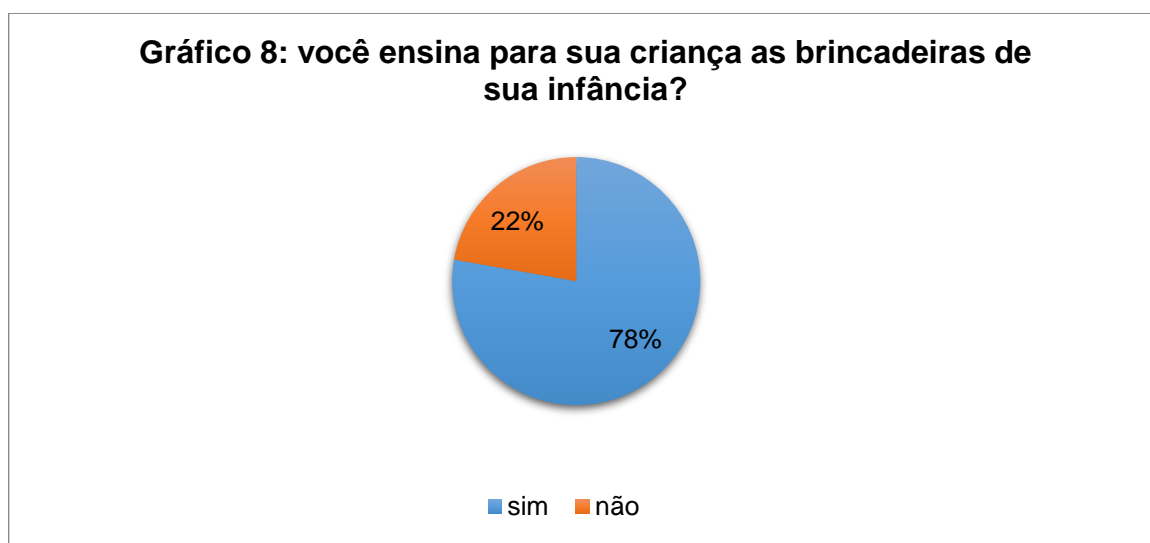


Fonte: Questionário de pesquisa (2018)

Ao serem questionados sobre ensinar às crianças as brincadeiras da sua infância, a maioria respondeu que ensinavam, porém, um percentual considerável

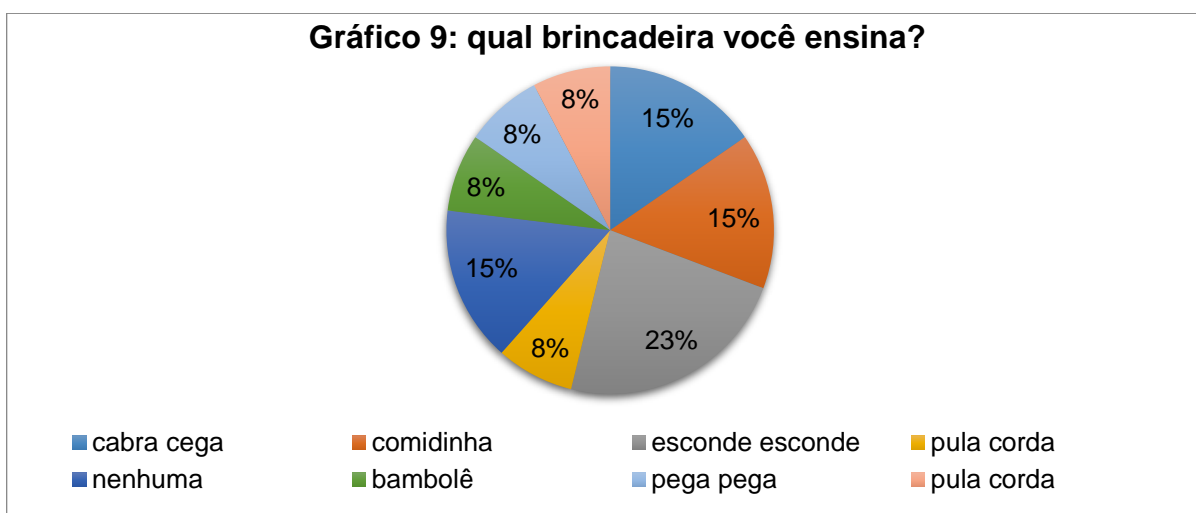


afirmou não ensinar às crianças.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

E, completando a pergunta anterior, foi também questionado aos pais qual tipo de brincadeira da sua infância ensinava aos filhos, sendo a mais ensinada a brincadeira de esconde-esconde, seguida pela comidinha e cabra-cega. Também tivemos um percentual considerável de pais que não ensinam nenhuma brincadeira da infância aos filhos.

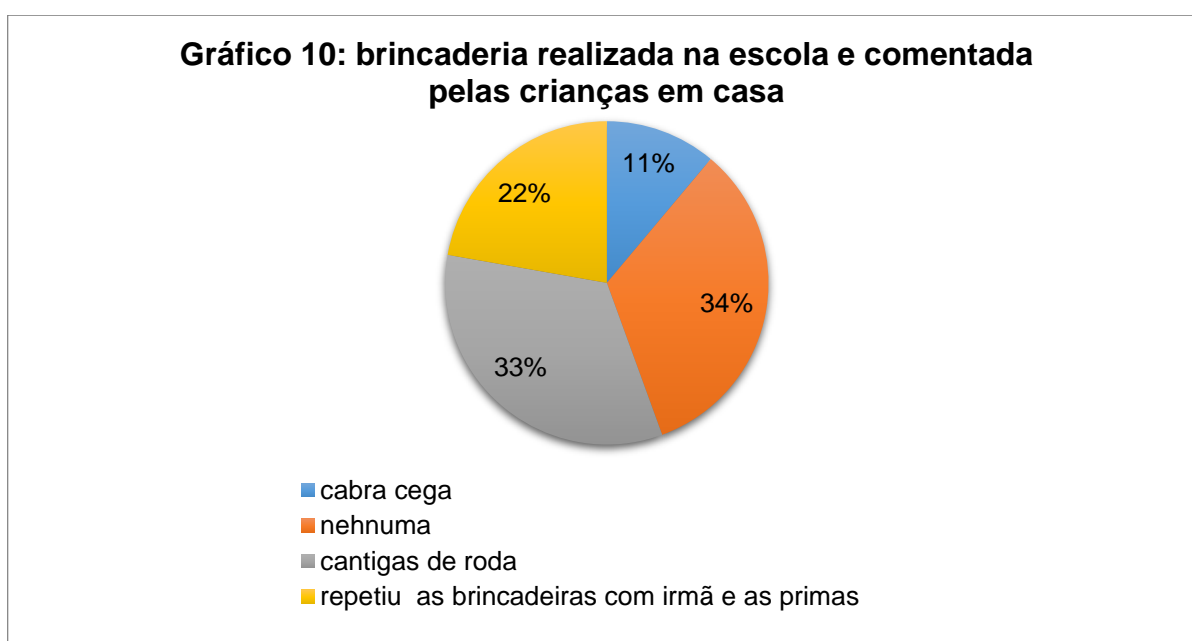


Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Ao revisitar os questionários respondidos, notamos que esse percentual diz respeito às mães que são menores de idade. Entendendo que o processo de

aprendizagem da criança está diretamente ligado às experiências vividas e depende também da mediação das pessoas que contigo convivem, principalmente na infância, conforme atesta Vygotsky (1998) ao relatar que as brincadeiras são atividades da infância, adquiridas em um contexto sociocultural, e ainda, sob a perspectiva de Piaget (1975) que relata serem as brincadeiras de extrema importância para o processo de aprendizagem, várias questões podem ser levantadas para justificar algumas dificuldades observadas durante o ensino das brincadeiras, como já citado no início desta análise, sendo uma delas o reflexo do que as crianças vivem em casa.

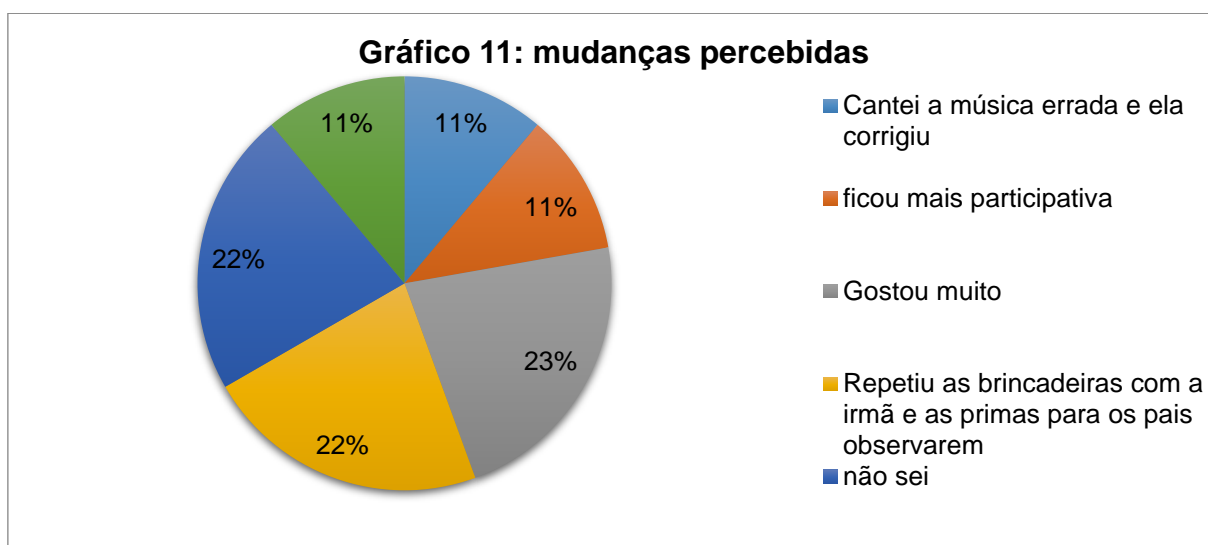
Ao serem questionados sobre perceberem alguma diferença nas crianças durante o período em que as atividades das pesquisadoras estavam sendo desenvolvidas na escola, 100% dos pais informaram notar diferença nas crianças, e os mesmos 100% responderam que elas comentaram sobre as brincadeiras que estavam aprendendo na escola, destacando-se as cantigas de roda e a cabra cega. Entretanto, do mesmo grupo observado, alguns pais não comentaram o tipo de brincadeira desenvolvida.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Quando questionados sobre o tipo de comentário que a criança fez sobre as brincadeiras desenvolvidas, ficou evidente que elas assimilaram as brincadeiras, porque alguns pais informaram que o (a) filho (a) repetiu a brincadeira com algum outro membro da família para que os pais observassem, contrastando com alguns que

não souberam fazer qualquer comentário sobre as brincadeiras.



Fonte: Questionário de pesquisa (2018).

Os dados do gráfico demonstram que houve uma internalização das atividades desenvolvidas por parte das crianças, uma vez que as mesmas expressaram em casa muitas das cantigas, gestos e brincadeiras realizadas nas aulas, inclusive ensinando a irmãos e primos. Posto isso é possível afirmar que houve um movimento de produção de cultura corporal de movimento infantil junto, não somente às crianças da turma, mas a uma parte da comunidade, o que demonstra o valor que uma proposta bem delineada e que tenha a criança como foco da ação educativa, considerando suas características e respeitando a infância como momento ímpar na vida do sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que através do uso das brincadeiras como eixo central da atuação pedagógica na Educação Infantil, houve contribuições relevantes não só para o desenvolvimento da criança, mas também para o seu aprendizado no aspecto cultural e nas possibilidades de interações, presentes no elemento lúdico presente no brincar.

Ficou claro e evidente que quando há uma maior articulação entre as áreas de conhecimento na Educação Infantil, no caso desta pesquisa entre a Educação a integração curricular se torna possível, tendo como foco o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, o que se traduz em novas possibilidades no ensino e na aprendizagem.

Ensinar a brincar é de fato uma das tarefas mais nobres que a Educação Física pode se apropriar na Educação infantil, uma vez que a partir do ensino da brincadeira se proporciona às crianças o conhecimento e a experimentação de uma manifestação cultural muito própria da infância, além de possibilitar diversas outras aprendizagens durante o processo.

Ao fim desse trabalho de intervenção pedagógica, várias situações foram identificadas: crianças que não tem a prática da brincadeira em sua realidade diária e por isso também apresentam dificuldades em participar desses momentos no ambiente escolar; pais que mesmo conhecendo essas brincadeiras, não ensinam as crianças, demonstrando uma fragilidade na relação familiar, afetando diretamente a transmissão da cultura geracional; a própria dinâmica curricular da escola também é frágil nesse aspecto, visto que não há a presença do professor de Educação Física para desenvolver essa tarefa, limitando o ensino do brincar a poucos momentos de recreação entre a professora com formação em Pedagogia e as crianças.

Entretanto, essas situações não foram empecilhos para que pudéssemos proporcionar essas práticas, até então pouco utilizadas na dinâmica escolar, a essas crianças, mostrando a importância do desenvolvimento das brincadeiras e aumentando o repertório cultural infantil dessas crianças, possibilitando, inclusive para a própria gestão da escola, uma nova visão sobre os saberes-fazeres pedagógicos na Educação Infantil.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir para estimular os professores

de Educação Infantil a inserir mais brincadeiras em sua rotina de trabalho, entendendo que o brincar não é apenas uma recreação. Ele se configura em um rico momento em que se desenvolvem valores, habilidades, conhecimentos, experimentações, interações dentro de uma prática cultural, possibilitando a produção de conhecimento, além de contribuir com as múltiplas linguagens que perpassam o desenvolvimento nessa etapa.

Trabalhar numa perspectiva de integração curricular a partir do brincar possibilitou uma prática docente rica e que significou mais o ensino-aprendizagem às crianças, numa prática curricular sociocultural, valorizando os conhecimentos prévios das crianças, as práticas culturais infantis e a realidade social da comunidade escolar em prol do desenvolvimento dos pequenos educandos. Assim, considera-se que essa pesquisa pode servir como base para novas práticas de integração curricular a serem desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, a partir da valorização da brincadeira e das interações nas aulas e com significação para a criança do que é ensinado e aprendido.

Esta pesquisa não encerra o assunto. Pelo contrário, abre possibilidade para um numeroso leque de discussão acerca da prática pedagógica na Educação Infantil a partir da integração do trabalho docente. Assim, deixamos como sugestão de temas para pesquisas futuras:

- Como se dá a prática da Educação Física na Educação Infantil onde ela já está implementada?
- De que maneira o brincar vem sendo considerado na Educação Infantil atual?
- O que os professores de Educação Infantil entendem por integração curricular?

## REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: SP, sup 4, p. 53-50, 2001.

BARBOSA, M.C.S. Os resultados da avaliação de propostas curriculares para a educação infantil dos municípios brasileiros. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento-** perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília: DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm) Acesso em 08 de junh 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto. Vol.3. Brasília. 1998.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996.

DEZANI; G. S et al. A importância das aulas de educação física no ensino infantil. **Revista Científica FAEMA**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 115-124, Dez. 2014.

FILHO, G. A.J.; KAECHER,G.E.P.S.; CUNHA. S.R.V. Convivendo com crianças de zero a seis anos. In: O dia a dia na Educação Infantil. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação,2014.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (Org.) **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Caderno de Educação Básica, 6), p. 146-164.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna: 2006.

FRIEDMANN, Adriana. **Jogos Tradicionais**. Série Idéias, São Paulo: FDE, n.7, p. 54-61. 1995.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **A Educação Física na educação infantil**: diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental da rede municipal de Florianópolis-SC. Florianópolis: NEPEF/UFSC-SME, 1996

HORN,C.I.; SILVA, J.S.;POTHIN,J. Jogar e brincar com materiais de baixo custo. In: Pedagogia do brincar. Porto Alegre: Editora Mediação. 2012.

KARLSSON, Liisa. Tecendo histórias com crianças: uma chave para ouvir e compartilhar. In: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.) **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância. IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2008.

KRAMER, S. NUNES, F. R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos**: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

KUHLMANN JR. Moysés M. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E. M.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a, p. 469-496.

\_\_\_\_\_. **Infância e educação Infantil**: uma abordagem histórica. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIMA, Manoelita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS FILHO, Atino José. **A formação do professor de educação infantil**. Revista ABC Educativo. p. 38-41, 2005.

MOYLES, Janet R. **A Excelência do Brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEGRINE, Airton. **Concepção do Jogo em Vygotsky**: Uma Perspectiva Psicopedagógica. Movimento – UFRGS - ano 2, nº 02. Junho de 1995. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2183> . Acesso em 02/11/2018.

NUNES, Kezia R.; SANTOS, Wagner. **Educação Física na Educação Infantil**: Um Projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. In FONTOURA, Paula (Org.). Pesquisa em Educação Física. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006, v. 4, p.93-98. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT05022010151244.pdf>. Acesso em 03/09/2018.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

\_\_\_\_\_, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PIRES, F.P **Proposições sobre a inclusão da Educação Física na educação infantil da rede pública municipal de São Mateus-ES**. Dissertação de mestrado. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2016.

POZAS, D. **A criança que brinca mais aprende mais**: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro: Senac, 2011.



SILVA, M. M. P; QUEIROZ, M. D. L; BEZERRA, K. G. D. C. S. Um olhar dos professores sobre a importância do brincar no processo de ensino- aprendizagem na educação infantil. **Revista Multitexto**, v. 5. N. 02, 2017.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica**: novos olhares. Barueri: Manole, 2004

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação Infantil**: os desafios da qualidade na diversidade. (mimeo) Palestra de abertura do Seminário Nacional de Educação Infantil do SESI: Identidade na Diversidade. Belém, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 15 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes. Edições 2007, 1998, 1991 e 1884.

## APENDICE – A: PLANOS DE AULA

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 11/09/2018 – 1ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> Diagnóstico
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer a turma e a docente realizando levantamento das atividades planejadas para o período de desenvolvimento do TCC.</li> <li>✓ Identificar o perfil dos alunos bem como seu processo de desenvolvimento psicomotor.</li> <li>✓ Realizar um diagnóstico da turma percebendo como eles respondem a diferentes estímulos utilizando brincadeiras e músicas</li> <li>✓ Identificar, por meio da observação in loco, como a professora regente trabalha com a turma, sua rotina de sala de aula e como se desenvolverá o projeto “Maurício de Souza com as Aventuras da Turma da Mônica”.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>
Projeto Folclore “ Maurício de Souza com as aventuras da Turma da Mônica”.
<b>METODOLOGIA</b>
<p>1- Atividades de apresentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fazer a chegada brincando de esconder cumprimentando a turma com Bom dia animado.</li> </ul> <p>2- Sentar com eles em uma roda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estimular a apresentação de cada um;</li> <li>✓ Falar de brincadeiras e saber como e quais as brincadeiras na escola e em casa;</li> <li>✓ Com quem eles costumam brincar e locais.</li> </ul> <p>3-Diagnóstico junto à professora sobre os planos de aula a serem desenvolvidos nas próximas semanas e alinhamento com as atividades planejadas para execução do nosso projeto</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola. •

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b>	CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b>	Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b>	Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b>	13/09/2018 – 2ª aula
<b>DURAÇÃO:</b>	1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b>	Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b>	Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b>	Brincadeira do pique-bandeirinha
<b>OBJETIVO</b>	
✓	Vivenciar o pique bandeira enquanto categoria de jogos e brincadeiras populares
✓	Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo.
<b>MATERIAIS</b>	
	Boneco da Mônica
<b>METODOLOGIA</b>	
1-	Levar as crianças até quadra de esporte ou pátio da escola. A atividade pode acontecer na sala de aula, neste caso arrumar a sala para que as crianças possam se movimentar com facilidade.
2-	Colocar um boneco da Mônica a uma distância de uns 200m.
3-	Organizar as crianças em uma fila.
4-	Estimular as crianças a correr até o boneco da Monica e trazê-lo até o coleguinha.
5-	Encaminhar o que pegou o boneco até o final da fila.
	Repetir com todas as crianças e fazê-las observar as regras: um de cada vez, ter paciência com o coleguinha que foi buscar o boneco, ir sempre para o final da fila.
<b>AVALIAÇÃO</b>	
	Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 18/09/2018 – 3ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> Brincadeira do pique-bandeirinha e musicalização
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vivenciar o pique bandeira enquanto categoria de jogos e brincadeiras populares.</li> <li>✓ Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>
Bonecos da Mônica e da Magali Bambolês
<b>METODOLOGIA</b>
<p><b>1ª Brincadeira: Pique bandeirinha</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Levar as crianças até quadra de esporte ou pátio da escola. A atividade pode acontecer na sala de aula, neste caso arrumar a sala para que as crianças possam se movimentar com facilidade.</li> <li>2- Organizar as crianças em uma fila.</li> <li>3- Colocar um boneco da Mônica e da Magali a uma distância de uns 200m.</li> <li>4- Estimular as crianças a correr até o boneco da Monica e trazê-lo até o coleguinha.</li> <li>5- Encaminhar o que pegou o boneco até o final da fila.</li> <li>6- Repetir com todas as crianças e fazê-las observar as regras: um de cada vez, ter paciência com o coleguinha que foi buscar o boneco, ir sempre para o final da fila.</li> </ol> <p><b>2ª Brincadeira: musicalização</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Levar as crianças até quadra de esporte ou pátio da escola. A atividade pode acontecer na sala de aula, neste caso arrumar a sala para que as crianças possam se movimentar com facilidade.</li> <li>2- Organizar as crianças em roda ( em pé e sentados – 2 momentos)</li> <li>3- Ensinar a música para as crianças;</li> <li>4- Letra: <ul style="list-style-type: none"> <li><i>A cobra não tem pé</i></li> <li><i>A cobra não tem pé,</i></li> <li><i>a cobra não tem mão.</i></li> <li><i>Como é que ela sobe no pezinho de limão?</i></li> <li><i>A cobra vai subindo,</i></li> <li><i>vai, vai, vai.</i></li> <li><i>Vai se enrolando,</i></li> <li><i>vai, vai, vai.</i></li> <li><i>A cobra não tem pé,</i></li> <li><i>a cobra não tem mão.</i></li> <li><i>Como é que ela desce do pezinho de limão?</i></li> </ul> </li> <li>5- Ensaiai a música agora inserindo movimentos ritmados de bater palmas e movimentos de bater os pés. <ol style="list-style-type: none"> <li>1º momento: somente bater palmas;</li> <li>2º momento: bater palmas e mexer os pés;</li> </ol> </li> </ol>

3º momento: usando bambolês colocar os pés, com o comando da professora, dentro e fora do bambolê.

**AVALIAÇÃO**

Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b>	CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b>	Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b>	Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b>	18/09/2018 – 4ª aula
<b>DURAÇÃO:</b>	1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b>	Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b>	Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b>	Brincadeira da Cabra-cega
<b>OBJETIVO</b>	
✓	Vivenciar a brincadeira da cabra-cega enquanto categoria de jogos e brincadeiras populares.
✓	Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo.
<b>MATERIAIS</b>	
	Uma venda
<b>METODOLOGIA</b>	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Formar uma roda com as crianças de mão dadas.</li> <li>2- Escolher uma criança para ficar de fora e usar a venda.</li> <li>3- Ele deve tentar pegar um dos coleguinhas que está na roda.</li> <li>4- As crianças devem tentar fugir da “cabra-cega”</li> <li>5- Assim que ela conseguir pegar um coleguinha este passa a ser a “cabra cega”.</li> </ol>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
	Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 20/09/2018 – 5ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> Pique esconde
<b>OBJETIVO</b>
✓ Aprender várias formas de brincar de pique
✓ Reconhecer os piques como brincadeira popular.
<b>MATERIAIS</b>
Máscaras de lobo.
<b>METODOLOGIA</b>
1- As crianças fecham os olhos com máscaras de lobo.
2- Uma criança tem que se <b>esconder</b> .
3- Depois, as crianças que estavam de olhos fechados, ao comando da professora vão procurar o coleguinha que está escondido.
4- O que achar o coleguinha escondido tem que correr e bater no pique.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 25/09/2018 – 6ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> Pique esconde
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aprender várias formas de brincar de pique</li> <li>✓ Reconhecer os piques como brincadeira popular.</li> <li>✓ Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao ir e vir.</li> <li>✓ Reconhecer as histórias infantis por meio do passear no bosque. Pois quando o lobo vai pegar as crianças, as crianças se escondem.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>
Máscaras do lobo
<b>METODOLOGIA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Uma criança com a máscara de lobo fecha os olhos.</li> <li>2- As outras crianças tem que se <b>esconder</b>.</li> <li>3- Depois, a criança que estavam de olhos fechados, ao comando da professora vai procurar os coleguinhas que estão escondidos.</li> <li>4- Assim que achar um dos coleguinhas escondido tem que correr e bater no pique falando o nome do coleguinha que ele encontrou.</li> </ol>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.



<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b>	CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b>	Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b>	Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b>	27/09/2018 – 7ª aula
<b>DURAÇÃO:</b>	1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b>	Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b>	Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b>	Amarelinha com cores
<b>OBJETIVO</b>	
✓	Aprender várias formas de brincar de amarelinha
✓	Desenvolver a coordenação motora.
✓	Identificar as cores.
<b>MATERIAIS</b>	
Com bambolês de várias cores	
<b>METODOLOGIA</b>	
1-	Organizar os bambolês em uma colocando o boneco do Chico Bento para as crianças pularem até se encontrar com a Rosinha que vai estar no último bambolê.
2-	Orientar as crianças a pularem de um bambolê ao outro falando a cor do bambolê que ela pisar.
3-	Elas deverão passar de um bambolê para o outro usando apenas um pé.
<b>AValiação</b>	
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.	

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 02/10/2018 – 8ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> Amarelinha
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aprender várias formas de brincar de amarelinha</li> <li>✓ Desenvolver a coordenação motora</li> <li>✓ Identificar as cores e as vogais.</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>
Bambolês de várias cores Vogais desenhadas em papel.
<b>METODOLOGIA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Organizar os bambolês em uma colocando o boneco do Chico Bento para as crianças pularem até se encontrar com a Rosinha que vai estar no último bambolê.</li> <li>2- Orientar as crianças a pularem de um bambolê ao outro falando a cor do bambolê que ela pisar.</li> <li>3- Elas deverão passar de um bambolê para o outro usando apenas um pé seguindo a sequência das vogais</li> </ol>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b>	CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b>	Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b>	Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b>	04/10/2018 – 09ª aula
<b>DURAÇÃO:</b>	1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b>	Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b>	Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b>	Cantiga de roda
<b>OBJETIVO</b>	
✓	Brincar de cantiga de roda
✓	Experienciar atividades rítmicas;
✓	Introduzir atividades com música e movimento de forma lúdica;
✓	Estimular a imaginação e a criatividade;
✓	Estimular a socialização
<b>MATERIAIS</b>	
Letras das músicas com os desenhos da turma da Mônica para a Professora regente trabalhar com a turma no dia.	
<b>METODOLOGIA</b>	
<b>1ª cantiga:</b>	
1-	Levar as crianças para a quadra ou pátio
2-	Ensinar a música Atirei o pau no gato:
	<i>Atirei o pau no gato tô tô</i>
	<i>Mas o gato tô tô</i>
	<i>Não morreu reu reu</i>
	<i>Dona Chica cá</i>
	<i>Admirou-se se</i>
	<i>Do berro, do berro que o gato deu Miau !!!!!</i>
	<a href="https://www.letras.com.br/cantigas-populares/atirei-o-pau-no-gato">https://www.letras.com.br/cantigas-populares/atirei-o-pau-no-gato</a>
3-	Organizá-los em roda;
4-	Cantar a música em roda
<b>2ª cantiga:</b>	
1-	Levar as crianças para a quadra ou pátio
2-	Ensinar a música Caranguejo não é peixe:
	<i>Caranguejo não é peixe,</i>
	<i>Caranguejo peixe é</i>
	<i>Caranguejo só é peixe</i>
	<i>Na enchente da maréPalma, palma, palma, / Pé, pé, pé, /</i>
	<i>Roda, roda, roda, / Caranguejo peixe é</i>
	<a href="https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/">https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/</a>
3-	Organizá-los em roda;
4-	Cantar a música em roda
<b>AValiação</b>	
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.	

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b> 09/10/2018 – 10ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min.
<b>SÉRIE/TURMA:</b> Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b> cantigas de roda
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vivenciar brincar de cantiga de roda</li> <li>✓ Experienciar atividades rítmicas;</li> <li>✓ Introduzir atividades com música e movimento de forma lúdica;</li> <li>✓ Estimular a imaginação e a criatividade;</li> <li>✓ Estimular a socialização</li> </ul>
<b>MATERIAIS</b>
Letras das músicas com os desenhos da turma da Mônica para a Professora regente trabalhar com a turma no dia.
<b>METODOLOGIA</b>
<p><b>1ª cantiga:</b></p> <p>1- Levar as crianças para a quadra ou pátio</p> <p>2- Ensinar a música Ciranda Cirandinha:</p> <p>"Ciranda Cirandinha":  <i>"Ciranda, cirandinha  Vamos todos cirandar!  Vamos dar a meia volta  Volta e meia vamos dar  O anel que tu me destes  Era vidro e se quebrou  O amor que tu me tinhas  Era pouco e se acabou."</i></p> <p><a href="https://www.todamateria.com.br/musicas-folcloricas/">https://www.todamateria.com.br/musicas-folcloricas/</a></p> <p>3- Organizá-los em roda;</p> <p>4- Cantar a música em roda</p> <p>Só realizar o caracol caso tenha observado que as crianças realizaram bem os outros deslocamentos</p> <p><b>2ª cantiga:</b></p> <p>1- Levar as crianças para a quadra ou pátio</p> <p>2- Ensinar a música O cravo e a rosa :</p> <p><i>"O cravo brigou com a rosa,  Debaixo de uma sacada,  O cravo saiu ferido,  E a rosa despedaçada  O cravo ficou doente,  A rosa foi visitar,  O cravo teve um desmaio,  E a rosa pô-se a chorar</i></p> <p><a href="https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/">https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/</a></p> <p>5- Organizá-los em roda;</p> <p>6- Cantar a música em roda</p> <p>Só realizar o caracol caso tenha observado que as crianças realizaram bem os outros deslocamentos.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b>	CEMEI Joana D'Arc
<b>PROFESSOR(A):</b>	
<b>LOCAL:</b>	Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.
<b>DATA:</b>	11/10/2018 – 11ª aula
<b>DURAÇÃO:</b>	1 aula de 50min.
<b>Série/Turma:</b>	Turma Matutino 2
<b>TEMA:</b>	Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica
<b>CONTEÚDO:</b>	Brincadeira do Quente/Frio
<b>OBJETIVO</b>	
✓	Aprender várias formas de brincar de quente/frio
✓	Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo, respeito a regras e combinados e socialização;
✓	Reconhecê-lo como meio de transmissão de valores sociais, como respeito, amizade, companheirismo e cooperação;
<b>MATERIAIS</b>	
	Boneca da Mônica
<b>METODOLOGIA</b>	
1-	Escolher uma criança para ficar separada;
2-	Esconder o bonequinho da Mônica;
3-	A criança que está de fora terá que achar o objeto com a ajuda da turma que deve avisar se estão próximos de achar ou não usando os termos “quente” e “frio”.
<b>AVALIAÇÃO</b>	
	Avaliar e reestruturar o planejamento das atividades de educação física, levando em consideração as atividades de sala de aula, o projeto da escola.

<b>PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
<b>NOME DA ESCOLA:</b> CEMEI Joana D'Arc	
<b>PROFESSOR(A):</b> Maria da Glória Santos Gomes	
<b>LOCAL:</b> Distrito de Sayonara - Município de Conceição da Barra/ES.	
<b>DATA:</b> 15/10/2018 – 12ª aula <b>DURAÇÃO:</b> 1 aula de 50min. <b>Série/Turma:</b> Turma Matutino 2	
<b>TEMA:</b> Brincadeiras infantis utilizando o tema Folclore/Turma da Mônica	
<b>CONTEÚDO:</b> Brincadeiras com os pais: quente/frio, cabra-cega e cantigas de roda	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promoveremos o autoconhecimento da criança em relação ao próprio corpo, respeito a regras e combinados e socialização;</li> <li>✓ Reconhecê-lo como meio de transmissão de valores sociais, como: respeito, amizade, companheirismo e cooperação;</li> <li>✓ Trabalhando a integração com os filhos (a), juntos com seus pais.</li> </ul>	
<b>MATERIAIS</b>	
Vendas Boneca da Mônica	
<b>METODOLOGIA</b>	
<p>1- 1-Organizar, junto com os responsáveis, um momento de socialização das brincadeiras desenvolvidas durante as aulas;</p> <p>2- 2-Exposição das fotos das aulas;</p> <p><b>1ª Brincadeira Quente /Frio</b></p> <p>1- Escolher uma criança para ficar separado com seu responsável;</p> <p>2- Esconder o bonequinho da Mônica;</p> <p>3- Os dois que estão de fora terão que achar o objeto com a ajuda da turma que deve avisar se estão próximos de achar ou não usando os termos “quente” e “frio”</p> <p><b>2ª Brincadeira: Cabra -cega</b></p> <p>1- Formar uma roda com as crianças e os pais de mãos dadas.</p> <p>2- Escolher uma criança para ficar de fora e usar a venda.</p> <p>3- Ele deve tentar pegar um dos participantes que está na roda.</p> <p>4- As crianças e responsáveis devem tentar fugir da “cabra-cega”</p> <p>5- Assim que ela conseguir pegar um coleguinha este passa a ser a “cabra cega”.</p> <p><b>3ª Brincadeira: cantigas de roda</b></p> <p><b>1ª cantiga:</b> "Ciranda Cirandinha": "Ciranda, cirandinha Vamos todos cirandar! Vamos dar a meia volta Volta e meia vamos dar O anel que tu me destes Era vidro e se quebrou O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou." <a href="https://www.todamateria.com.br/musicas-folcloricas/">https://www.todamateria.com.br/musicas-folcloricas/</a></p> <p><b>2ª cantiga:</b> "O cravo brigou com a rosa, Debaixo de uma sacada, O cravo saiu ferido, E a rosa despedaçada O cravo ficou doente, A rosa foi visitar, O cravo teve um desmaio, E a rosa pô-se a chorar <a href="https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/">https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/1357694/</a></p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Distribuir a pesquisa para os responsáveis, fazer uma roda de debates sobre as brincadeiras desenvolvidas durante o projeto.	

**APENDICE – B: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré  
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000  
Curso de Licenciatura em Educação Física

**AS BRINCADEIRAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR**

**Orientador:** Prof. Me Flávio Pereira Pires

**Autores:** Juliana Elpídio dos Santos e Naiane Gonçalves de Jesus

Senhores responsáveis,

Durante os meses de setembro e outubro, com autorização da escola, estamos desenvolvendo um trabalho com as crianças da turma de 2 anos com o objetivo de aprimorar nossa formação no curso de Educação Física.

Gostaríamos de sua participação, respondendo as perguntas abaixo:

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

1) Quantas crianças têm em sua casa?

\_\_\_\_\_

2) Do que elas gostam de brincar em casa?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Você brinca com elas?

\_\_\_\_\_

4) Do que vocês gostam de brincar juntos?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

5) Como eram as suas brincadeiras quando você era criança? Quais eram as brincadeiras?

---

---

---

---

---

6) Você ensina sua criança às brincadeiras de sua infância? Quais?

---

---

---

---

7) Você percebeu alguma diferença nas atitudes de sua criança nas últimas semanas com relação ao que foi trabalhado na escola? Ela comentou sobre as brincadeiras que aprendeu na escola?

---

---

---

---

8) Como foi o comentário dela? Ela gostou?

---

---

Agradecemos sua participação!